

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS POSSE  
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/ INGLÊS**

**LEIDIANE GOMES DA ROCHA  
RAFAELA FERREIRA DA SILVA**

**A ESTÉTICA MODERNISTA NA OBRA DE GRACILIANO RAMOS: “VIDAS SECAS”, SOB A ÓTICA DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA JOSEFA BARBOSA VALENTE**

**POSSE- GO  
2015**

LEIDIANE GOMES DA ROCHA  
RAFAELA FERREIRA DA SILVA

**A ESTÉTICA MODERNISTA NA OBRA DE GRACILIANO RAMOS: “VIDAS SECAS”, SOB A ÓTICA DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA JOSEFA BARBOSA VALENTE**

Monografia apresentada à Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Posse, para a obtenção do grau de Licenciada em Letras-Português/Inglês.  
Orientadora: Professora Especialista Doralice Santiago Rocha

**POSSE-GO**  
**2015**



**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE POSSE- GOIÁS  
COORDENAÇÃO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS  
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA – MONOGRAFIA  
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS - INGLÊS**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Autores:** Leidiane Gomes da Rocha e Rafaela Ferreira da Silva

**Título:** A estética modernista na obra de Graciliano Ramos: Vidas Secas, sob a ótica dos alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Professora Josefa Barbosa Valente.

Monografia defendida e aprovada em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 2015

Com NOTA \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ ), pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

---

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Doralice Santiago Rocha**

Universidade Estadual de Goiás

Orientadora

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Jane Adriane Gandra**

Universidade Estadual de Goiás

1º Examinador (a)

---

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Isaura Maria Mendonça**

Universidade Estadual de Goiás

2º Examinador (a)

---

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Isaura Maria Mendonça**

Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

---

**Prof.<sup>o</sup>. Ms. Alcemir Pinheiro Ribeiro**

Coordenador Adjunto de Trabalho de Curso

Dedicamos este trabalho a Deus, que nos ajudou a transpor os obstáculos, e a nossa família, que nos apoiou e sempre acreditou em nós.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por nos ter dado força, coragem e sabedoria para seguirmos em frente, e transpor os obstáculos durante esta jornada. À nossa família que nos ofereceu apoio de forma incondicional. Aos nossos amigos, que sempre nos incentivaram.

Ao corpo docente que sempre exigiu o máximo de nós e, que por isso, contribuiu na formulação deste trabalho. E à nossa orientadora Doralice Santiago Rocha, pela paciência, pelo carinho, pela atenção e pela confiança, tornando possível à conclusão deste trabalho.

*A literatura pode ser tudo (ou pelo menos muito) ou pode ser nada, dependendo da forma como for colocada e trabalhada em sala de aula. Tudo, se conseguir unir sensibilidade e conhecimento. Nada, se todas as suas promessas forem frustradas por pedagogias desencontradas.*

*(Ezequiel Theodoro da Silva, 2008, p.46).*

## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar o processo de ensino-aprendizagem da literatura brasileira, tendo como objeto de estudo a estética modernista na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. O ensino de literatura no Ensino Médio tem por finalidade continuar como o processo de formação do leitor através da cultura literária brasileira. No entanto, o ensino de literatura consiste na história da literatura brasileira, seguindo a cronologia literária com uma apresentação do panorama histórico, os dados biográficos dos principais autores e suas principais obras, com alguns fragmentos de textos em prosa ou verso presentes nos livros didáticos, a fim de comprovar as características dos estilos literários. A pesquisa é de caráter bibliográfico, pautada em obras voltadas para o processo de ensino-aprendizagem da literatura, e também obras da crítica literária, e de campo. Os procedimentos utilizados para a coleta de dados foi o questionário direcionado aos alunos com perguntas sobre o desenvolvimento das aulas de literatura e sobre a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos; e a entrevista com a professora de literatura, visando compreender aspectos da sua prática pedagógica. Mediante a análise dos dados coletados, os resultados apontam para a comprovação da deficiência do ensino de literatura voltado para a formação leitora dos alunos, tendo como base de análise a obra “*Vidas Secas*”.

**Palavras-chave:** Literatura Brasileira; Ensino; Graciliano Ramos; “*Vidas Secas*”.

## ABSTRACT

This study objects to analyze the teaching-learning process in Brazilian literature, having as object of study to the modernist aesthetic in the work *Vidas Secas* by Graciliano Ramos. The teaching of literature in high school aims to continue as the process of formation of the reader through the Brazilian literary culture. However, the teaching of literature is the history of Brazilian literature, following the literary chronology with a presentation of the history, the biographical data of leading authors and their major works, with some fragments of texts in prose or verse present in textbooks in order to verify the characteristics of literary styles. The research is of bibliographical nature and field imprint, based on the reading of works on the teaching-learning process of literature and also works of literary criticism, and in data collection. The procedures used for data collection was a questionnaire directed to students with questions about the development of literature classes and the work *Vidas Secas*, by Graciliano Ramos; and the interview with the literature teacher aiming to understand aspects of their practice. Through the analysis of the data collected, the results point to proof of disability of the teaching of literature focused on training students ' reader, on the basis of the analysis work *Vidas Secas*.

**Keywords:** Brazilian literature; Teaching; Graciliano Ramos; *Vidas Secas*;



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1:</b> Alunos que preferem conectar-se às redes sociais .....	27
<b>GRÁFICO 2:</b> A leitura de obras clássicas não é priorizada pelos os alunos....	28
<b>GRÁFICO 3:</b> As aulas de Literatura Brasileira são boas .....	29
<b>GRÁFICO 4:</b> A literatura serve para o estudo das estéticas e seus principais autores .....	29
<b>GRÁFICO 5:</b> O professor propõe a leitura de obras clássicas da Literatura....	30
<b>GRÁFICO 6:</b> Os alunos leram obras clássicas no decorrer do Ensino Médio ..	31
<b>GRÁFICO 7:</b> Os alunos conhecem as obras clássicas por meio de adaptações cinematográficas .....	31
<b>GRÁFICO 8:</b> O professor lê os textos.....	32

### **SOBRE VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS**

<b>GRÁFICO 1:</b> Os alunos conhecem a obra Vidas Secas .....	33
<b>GRÁFICO 2:</b> Os alunos conhecem a obra por meio da adaptação cinematográfica .....	33
<b>GRÁFICO 3:</b> O enredo da obra Vidas Secas é sobre a fuga de uma família de retirantes da seca.....	34
<b>GRÁFICO 4:</b> Os personagens da obra são: Fabiano, Sinhá Vitória, o Menino mais velho, o Menino mais novo e a cachorra Baleia .....	35
<b>GRÁFICO 5:</b> Vidas Secas retrata a realidade vivenciada pelos nordestinos ...	35

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 O processo de ensino-aprendizagem da Literatura</b> .....	13
1.1. Por que ensinar Literatura .....	15
1.2. O processo de ensino-aprendizagem da estética modernista.....	20
<b>2 Atual visão dos alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Professora Josefa Barbosa Valente, mediante o processo de ensino-aprendizagem da estética modernista na obra de graciliano Ramos, Vidas Secas</b> .....	27
2.1. O perfil da escola campo.....	27
2.2. Questionário com os discentes do 3º ano do Ensino Médio: Resultados e análise .....	28
<b>3 A perspectivada formação do leitor mediante várias leituras da obra Vidas Secas, de Graciliano Ramos</b> .....	40
3.1. Biografia e características da escrita de Graciliano Ramos.....	41
3.2. Vidas Secas: A saga de uma família de retirantes.....	46
3.3. A formação leitora na obra Vidas Secas, de graciliano Ramos.....	51
<b>CONCLUSÃO</b> .....	55
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	57
<b>ANEXOS</b> .....	58

## INTRODUÇÃO

A importância da leitura no processo de desenvolvimento do aluno é de consenso geral na área da educação. A formação do leitor é construída desde o Ensino Fundamental, onde a literatura é sinônima de qualquer texto que apresenta características semelhantes com a ficção e a poesia. Entretanto, é somente no Ensino Médio, no qual os textos literários apresentam-se em forma de prosa ou poesia, que o estudo passa a ser realizado, objetivando proporcionar ao aluno o conhecimento sobre a riqueza do cenário literário brasileiro.

No entanto, a aula de Literatura no Ensino Médio limita-se à história da Literatura Brasileira, que privilegia o enfoque cronológico das escolas literárias, em que é estudado o contexto histórico, as características, os principais autores e suas respectivas obras, seguindo as determinações do livro didático. Os textos literários aparecem de forma fragmentada, principalmente quando em prosa, e serve unicamente para fim de comprovação das características das estéticas literárias. Assim, o objetivo de formar leitores dotados de senso crítico, obtido através da leitura de textos literários não é alcançado.

Mediante este contexto de ensino de Literatura, a presente pesquisa denominada “A estética modernista na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos sob a ótica dos alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Professora Josefa Barbosa Valente” objetiva realizar uma análise do processo de ensino-aprendizagem desta disciplina, tendo por base de sustentação a obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos.

A pesquisa em questão é de cunho bibliográfico e pesquisa de campo-quantitativa, se pautando em estudiosos da área de Literatura, críticos literários, e também na coleta de dados realizada no Colégio Estadual Professora Josefa Valente, através da aplicação do questionário direcionado aos alunos sobre a prática de ensino da literatura e, sobre a obra *Vidas Secas*, e uma entrevista com a docente de Literatura na tentativa de descobrir a sua visão sobre esta matéria, bem como a metodologia empregada para o ensino de Literatura Brasileira.

A pesquisa é organizada em três capítulos, no qual se discutem temas como o processo de ensino aprendizagem da literatura, o resultado diagnóstico da pesquisa e as perspectivas de ensino na obra *Vidas Secas*.

No primeiro capítulo, haverá a discussão de questões sobre o processo de ensino-aprendizagem, como ocorre a inserção desta disciplina no programa curricular do Ensino Médio. Ademais, a análise dos documentos elaborados com o objetivo de orientar o processo de ensino-aprendizagem da Literatura, além de traçar o contexto da estética Modernista. No segundo capítulo, encontram-se ilustrados em gráficos os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos alunos e também trechos da entrevista realizada com a docente de Literatura.

No terceiro capítulo, é apresentado o contexto literário na época da publicação da obra *Vidas secas*, a biografia do autor e as características literárias do escritor alagoano Graciliano Ramos. Este, apesar de ter iniciado a sua carreira literária tardiamente, tem em seus romances ficcionais, contos e romances autobiográficos, peculiaridades próprias que o integra na esfera dos grandes escritores brasileiros. Contém também uma análise literária da obra *Vidas Secas*, único romance escrito em terceira pessoa, onde Graciliano Ramos constrói a narrativa com uma linguagem enxuta, seca, como o cenário em que vive os personagens de *Fabiano*, *Sinhá Vitória*, *o Menino mais Velho*, *o Menino mais Novo*, e a *cachorra Baleia*.

## 1 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LITERATURA

O processo de ensino-aprendizagem da Literatura no Ensino Médio difere quanto ao objetivo de formação de leitores iniciada no Ensino Fundamental, uma vez que o objeto de sustentação para a continuação do desenvolvimento de habilidades em relação à formação de leitores é o texto literário pertencente à cultura nacional.

A última etapa da Educação Básica tem a duração de três anos, e ao longo deste período o aluno é colocado diante de diferentes textos de estilos literários, seguindo a cronologia pré-estabelecida no currículo escolar da disciplina de Literatura, sustentada pelos livros didáticos, que geralmente definem capítulos para o estudo das estéticas literárias brasileiras e das portuguesas, devido à relação histórica estabelecida com Portugal.

Com uma carga horária de apenas uma ou duas aulas semanais, os professores precisam desenvolver o conteúdo programático de literatura, de modo que neste caso, a quantidade prevalece sobre a qualidade do ensino, isso porque, acredita-se que expondo os alunos ao máximo de informações, aumentam as chances dos mesmos de obterem um bom desempenho nos exames de vestibulares, e principalmente no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que é a principal porta de acesso ao Ensino Superior.

A prática do ensino de Literatura objetivando o ingresso dos alunos ao ensino superior, geralmente, consiste na apresentação do movimento literário apoiada no contexto histórico, seguida da apresentação das principais características da escola literária em estudo. Posteriormente, segue a relação dos principais autores e seus dados biográficos, incluindo as obras literárias, e mais tarde a leitura (integral de textos em forma de verso, ou mais comumente o fragmento quando se trata de textos em prosa) a fim de comprovação das características da estética literária em foco, normalmente presente no livro didático de Língua Portuguesa adotado para o ano letivo.

O ensino de Literatura ocorre usualmente de forma expositiva, em que o professor assume a posição da figura central nesse processo, detentora do

conhecimento, cabendo aos alunos à participação passiva nas aulas, apenas recebendo as informações. O discente atua de forma ativa somente na leitura dos textos literários e na resolução de questões relativas ao mesmo, que requer apenas respostas comuns, não exigindo, portanto, a habilidade da releitura interpretativa da obra.

Nessa perspectiva, a abordagem historiográfica, ou seja, a história da Literatura é o principal norteador do processo de ensino-aprendizagem desta disciplina no decorrer do Ensino Médio, pois como salienta o mestre em Teoria Literária, William Roberto Cereja (2005):

Ensinar literatura brasileira e literatura portuguesa, com base na descrição de seus estilos de época, de suas gerações, autores e obras mais importantes tornou-se um expediente tão comum nas escolas, que para muitos professores é praticamente impossível imaginar uma prática de ensino diferente dessa. (p.89)

Mediante esta abordagem que privilegia somente a história, o principal objeto de estudo da Literatura, que é o texto, é deslocado para segundo plano, e muitas vezes são utilizados em sala de aula de forma fragmentada, dispostos nos livros didáticos. Isso ocorre principalmente, quando os textos em questão são em prosa como nas estéticas romântica, realista/naturalista, modernista onde comumente se encontra trechos das principais obras da estética literária em estudo, ou até mesmo o resumo das obras em destaque para que os alunos “conheçam” a obra, o enredo, os personagens principais, em especial as obras que geralmente são exigidas em vestibulares.

[...] o texto, que deveria ser o centro das atividades de uma aula de literatura, espaço para a negociação de diferentes leituras e construções de sentido, geralmente acaba por assumir um papel periférico quanto a essas possibilidades. Por extensão, na prática, o ensino de literatura no ensino médio não tem alcançado os objetivos propostos pelos programas escolares - entre outros, o desenvolvimento de habilidades leitoras dos alunos- e tem se limitado a promover a apropriação de um *discurso didático sobre literatura*, produzido e apresentado em primeira instância, pelo professor e, em segunda instância, produzido socialmente por diferentes agentes: o livro didático, os programas universitários, as referências historiográficas disponíveis para consulta de professores, o programa de vestibular de algumas universidades, alguns *sites* da internet, etc.(CEREJA, 2005, p.57, *grifo do autor*).

Cereja (2005), ao se referir à apropriação do discurso didático sobre literatura, considera que este ensino no Ensino Médio, consiste apenas na transmissão de aspectos, de informações literárias pelo professor, e por outros instrumentos. Contudo, não há ênfase nos textos literários que são explorados através de uma leitura superficial com alguns comentários do professor, e ao aluno caberá à função de responder as atividades de interpretação referentes ao texto em estudo.

### **1.1 Porque ensinar literatura?**

A inclusão da literatura no currículo escolar nunca tinha sido objeto de discussão até 1970, devido ao *status* cultural presente no modelo humanista implantado pelos jesuítas no período colonial, a quem no decorrer dos anos assumiu o nome de história da literatura com uma abordagem historiográfica de ensino. Porém, a partir da década de 70, com as transformações em diversas áreas da sociedade, principalmente na educação através da Lei 5.692/71, que atribuiu ao Ensino Médio a função de qualificar profissionalmente os educandos para o ingresso no mercado de trabalho, a Literatura acabou perdendo espaço no currículo escolar.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 que apesar de objetivar a qualificação profissional, enfatizava também a formação do educando como cidadão integrante da sociedade, a disciplina de literatura retomou o espaço perdido anteriormente. A lei foi complementada com a formulação de documentos como Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) direcionados ao Ensino Fundamental, e os Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio (1999), destinados à última etapa da educação básica, que não atendeu as expectativas dos professores, que apesar de apresentar propostas inovadoras quanto ao ensino de língua e literatura, não apresentava formas de como desenvolvê-las, resultando em insuficiência prática. Em relação à disciplina de literatura, o documento não reconhece a sua autonomia, e, portanto não expressa habilidades específicas.

Diante da insatisfação manifestada pelos profissionais da educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais / Ensino Médio (PCNs – EM) (2002) foram publicados, propondo esclarecimentos dos pontos considerados “obscuros”

presentes no documento anterior voltado ao Ensino Médio, principalmente os referentes ao ensino de Literatura, onde apresenta algumas referências relativas à história desta matéria.

A Literatura tem sua importância reconhecida outra vez, somente em 2006 nas Orientações Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, onde se discute a importância da mesma na formação humanista do educando, a leitura literária, e também sobre as possibilidades de atuação do professor como mediador na seleção de textos. Apesar de o documento constatar a existência de deficiências nos PCNs - EM quanto à autonomia negada à Literatura enquanto disciplina, e ratificar a importância da mesma. Ainda é necessário, que este documento seja mais claro quanto à participação e relevância desta matéria no currículo escolar e as metodologias que podem ser utilizadas para o ensino da mesma.

O caráter educativo da Literatura provém desde a antiga Grécia, quando ainda era conhecida como poesia e tinha por função entreter a nobreza durante os intervalos das guerras. Mas para que ela assumisse a identidade a qual é identificada atualmente demoraram-se séculos, no entanto, a sua natureza educativa permaneceu, como afirma Regina Zilberman (2008, p. 18): “Uma certeza, contudo, mantém-se com o tempo: a de que o texto poético favorece a formação do indivíduo, cabendo, pois, expô-lo à matéria-prima literária, requisito indispensável a seu aprimoramento intelectual e ético”.

A participação da Literatura na formação do indivíduo sempre foi reconhecida, uma vez que a mesma se trata de uma expressão de arte e cultura de uma sociedade, que reflete o contexto social, histórico e político em que o homem se encontra inserido. No entanto, a sua natureza original foi alterada, conforme nos explica Zilberman (2008):

Integrada ao currículo escolar, a literatura não podia perder a sua força educativa; mas a natureza dessa foi alterada. O tipo de comunicação com o público, antes direto, foi institucionalizado e deixou de ter finalidade intelectual e ética, para adquirir cunho linguístico. Por sua vez, se a perspectiva política não desapareceu, tomou outro rumo: a literatura, escrita



no vernáculo julgado padrão pelas entidades culturais e educacionais, tornou-se porta voz de uma nacionalidade preestabelecida, determinada pelo o Estado, mas corporificada por ela. Por essa razão, na escola a literatura passa a ser identificada pelo gentílico que invariavelmente a acompanha. ( p. 20).

A integração da mesma no currículo escolar restringiu sua participação na formação do indivíduo, uma vez que ela passou a ser utilizada em atividades associadas à prática da escrita, do conhecimento da língua, dissociada da prática da leitura literária.

A disciplina em questão é muito importante na formação do indivíduo, devido às possibilidades que a mesma oferece de conhecer as experiências vivenciadas pelo homem por meio de textos literários, sob uma perspectiva diferente a qual oferece à história que se restringe á simples apresentação dos fatos. A literatura ao contrário permite capturar não apenas os fatos, mas também o comportamento do homem através dos tempos.

A crítica literária Nelly Novaes Coelho, considera que: “Dentre as diferentes manifestações da Arte, sem dúvida, é a Literatura a que atua de maneira mais profunda e essencial para dar forma e divulgar os valores culturais que dinamizam uma sociedade ou uma civilização” (COELHO, 2000, p. 13).

A divulgação dos valores culturais da sociedade ajuda o aluno conhecer não apenas si mesmo, mas também o histórico da própria sociedade, uma vez que os aspectos do passado acabam por influenciar o presente.

Ao estudarmos a história das culturas e o modo pela qual elas foram transmitidas de geração para geração, verificamos que a Literatura foi o principal veículo para a transmissão de seus valores de base. A Literatura oral e literatura escrita foram as principais formas pelas quais recebemos a herança da Tradição que nos cabe transformar, tal qual outros o fizeram antes de nós com os valores herdados, e por sua vez renovados. (COELHO, 2000, p. 13)

A Literatura é a mais completa forma de transmitir aspectos da formação de uma sociedade, pois contém visões de mundo, ideologias, costumes, enfim, as tradições de uma época, que apesar de se encontrarem distante no espaço-tempo, permite a todos conhecer, e, principalmente, entender sobre quais bases à

sociedade foi construída e as implicações causadas na sociedade atual. De acordo com Cândido, “[...] a literatura satisfaz, em outro nível, à necessidade de conhecer os sentimentos e a sociedade, ajudando-nos a tomar posição em face deles” (CANDIDO, 2004, p. 180).

Sendo está uma das características da Literatura, convém voltarmos à atenção para a formação leitora dos jovens no atual cenário da educação brasileira, e insistir em leituras do texto literário, uma vez que com a leitura do mesmo o aluno pode descobrir e entender vários aspectos da sociedade através do tempo, pois um texto literário permite o diálogo do presente com o passado, apenas com o exercício da leitura. Rildo Cosson (2009) nos explica que:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborada, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura podemos ser outros, podemos viver como outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (p. 17).

Diante desta percepção, este ensino deveria estar direcionado para o trabalho com o texto literário, sendo este uma forma de expressão das emoções, e também a visão de mundo do escritor, permitindo que o aluno não somente adquira conhecimento, mas que também amplie sua visão de mundo.

A Literatura oferece a possibilidade ao educando de conhecer aspectos diferentes de um mesmo lugar, por exemplo, ao realizar a leitura de romances pertencentes à estética romântica, o mesmo é “transportado” para a sociedade brasileira do século XIX, e poderia então conhecer a atmosfera dos suntuosos bailes da sociedade fluminense, como em *Senhora*, de José de Alencar, ou poderia acompanhar as transformações profundas na paisagem urbana do Rio de Janeiro, através da obra *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, obra esta pertencente à estética Realista/Naturalista, ou vivenciar o drama dos sertanejos assolados pela seca no Nordeste, como na obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, e *O Quinze* de Rachel de Queiroz.

A Literatura é uma grande fonte de conhecimento, e por isso deve ser mais valorizada nas escolas, e a leitura estimulada, pois se o principal objeto das aulas de literatura é o texto literário, é fundamental que o mesmo seja explorado em sua totalidade, permitindo que o professor estabeleça a mediação entre diversas áreas do conhecimento, através do caráter interdisciplinar desta área de conhecimento principalmente com disciplinas como a história, geografia, sociologia, artes, seja utilizada no trabalho de leitura.

Dessa forma, o aluno é surpreendido quanto à Literatura, uma vez que ao mesmo tempo em que se trata de uma atividade de leitura, de interpretação, se revela também como uma fonte de conhecimentos de diversas áreas. Neste contexto, Coelho (2000) afirma que:

[...] a literatura é um autêntico e complexo *exercício de vida*, que se realiza *com e na* Linguagem- esta complexa forma pela qual o pensar se exterioriza e entra em comunicação com os outros pensares. Espaço de convergência do mundo exterior e do mundo interior, a literatura vem sendo apontada como uma das disciplinas mais adequadas (a outra de a História) para servir de *eixo* ou de “tema transversal” para a interligação de diferentes unidades de ensino [...]. (p.24, *grifo da autora*).

Para que a mesma atue como uma espécie de ligação entre as outras áreas do conhecimento, é importante que a escola realize essa integração, e que na dinamicidade do trabalho com o texto literário o aluno consiga aprender a identificar as diferentes significações das outras disciplinas que compõe o texto lido.

Edgar Morin (1998 *apud* COELHO 2000) considera que:

Faz-se necessário um sistema que articule entre si diferentes áreas do saber, hoje dissociadas, tais como a história, a geografia, a sociologia, a ciência das crenças, uma vez que as realidades imaginárias são extremamente importantes para o conhecermos o ser humano. (p. 25).

Por isso, a importância de reavaliar as metodologias empregadas no ensino desta disciplina, que se encontra isolada das demais impedindo que haja a interação

desta com as outras áreas do conhecimento, que se encontram relacionadas na composição de qualquer texto literário.

O principal objeto da Literatura é os textos literários, seja em forma de prosa ou verso. Estes acabam sendo deixados em segundo plano, uma vez que devido ao extenso programa curricular, e a pouca carga horária destinada às aulas, a mesma se resume a explanação das características da estética literária, uma breve exposição panorâmica dos fatos históricos, os principais autores e a leitura de fragmentos de romances, ou a leitura de poemas.

Devido ao caráter pragmático estabelecido nas aulas, quando se trata da leitura, os alunos assumem uma posição defensiva quanto ao texto, pois apesar da prática de leitura ser insistentemente estimulada, a mesma é vista como um dos grandes obstáculos nas aulas de Literatura.

Os alunos, muitas vezes, não se mostram dispostos a ler uma obra indicada pelo professor, pertencente à estética em estudo, alegando o desconhecimento do vocabulário empregado, ou por considerarem a atividade de leitura tediosa, enfadonha. No entanto, considerando que na sociedade atual as informações circulam de forma rápida e constante, ao alcance de um simples toque no celular ou *tablet* com internet, e com a conexão dos alunos com as redes sociais, qualquer atividade que não esteja ligada ao uso da tecnologia é considerada arcaica, chata.

O estímulo da leitura sempre foi um desafio para os professores, e no Ensino Médio essa atividade está intimamente ligada ao ensino de Literatura. Com uma geração de jovens que se encontram constantemente conectada, a leitura das obras clássicas quando praticada está associada à obrigatoriedade, exigida como critérios de avaliação e, por isso a leitura, principalmente de textos literários é uma atividade cada vez menos praticada.

Zilberman (2008) considera que:

Eis por que um dos sistemas da crise do ensino da literatura é a falta de leitura por parte dos estudantes e o desconhecimento do patrimônio literário nacional. Mas essa carência determina outras- a não assimilação da norma

linguística impede o entendimento dos textos; o desinteresse pela matéria escrita dificulta a continuidade do processo de leitura e, portanto, a aquisição do saber; a ausência de domínio da expressão oral impossibilita a reprodução do que foi lido, o desdobramento do processo de comunicação e a verbalização das próprias necessidades- que comprometem a atuação do aluno dentro, e principalmente, fora da escola. (p.22).

A carência do exercício da leitura se estende a várias outras áreas, restringindo outras habilidades como a prática da escrita, e principalmente da oralidade, que refletem principalmente fora do âmbito escolar, que são essenciais para todos os integrantes da sociedade moderna.

Zilberman (2008), ainda acrescenta que:

Compete hoje ao ensino da literatura não mais a transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor. A execução dessa tarefa depende de se conceber a leitura não como o resultado satisfatório do processo de alfabetização e decodificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário. A literatura se associa então à leitura, do que advém a validade dessa. ( p. 23).

Isso leva a conclusão que a Literatura no Ensino Médio visa à formação de um leitor, que tenha uma visão crítica quanto à realidade em que vive, e por isso o ensino da Literatura Brasileira deve objetivar não só a apresentação do patrimônio literário brasileiro, mas também a formação leitora dos alunos.

## **1.2 O Processo de ensino-aprendizagem da estética modernista**

O Modernismo teve início com a Semana de Arte Moderna realizada no Teatro Municipal de São Paulo nos dias 11 a 18 de fevereiro de 1922, com exposições de artes plásticas, conferências, recitais e concertos, idealizada por um grupo de jovens escritores e artistas plásticos. Entre eles, destacou-se: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Menotti Del Picchia, Ronald de Carvalho, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Ferrignac (Inácio da Costa Ferreira), Victor Brecheret, Antonio Moya, George Prziembel, e contou com a participação de músicos como Vila Lobos e Guiomar Novais.

Apesar da Semana de Arte Moderna ser o marco do modernismo no Brasil, o espírito de mudança iniciou anos antes, em 1912 com o regresso de Oswald de

Andrade da Europa. Este escritor possuía influências do Manifesto Futurista de Marinetti, que propunha uma literatura compromissada com a nova civilização técnica, com as palavras em liberdade, e desejava uma atualização da cultura literária brasileira, que até então se restringia à forma e a métrica utilizada pelos parnasianos.

Mas foi em 1917 que ocorreram fatos importantes que resultaria na Semana de Arte Moderna, entre eles a aproximação de Oswald de Andrade e Mário de Andrade, a reação da crítica a qualquer poesia que não se encaixasse a estrutura parnasiana, como o poema *Moisés* de Menotti Del Picchia, e também o livro *A cinza das horas*, de Manuel Bandeira.

No entanto, o principal acontecimento artístico deste ano é a exposição realizada pela pintora Anita Malfatti, com quadros que expressavam o resultado da sua experiência adquirida nas escolas de artes da Europa. Os quadros causaram estranheza por representar uma novidade aquela sociedade, alguns foram comprados, e depois devolvidos, após lançamento do artigo de Monteiro Lobato em que tecia crítica às tendências modernas utilizadas por Malfatti em suas obras.

A partir deste artigo, um grupo de artistas e intelectuais se reúne em defesa da pintora e também da arte moderna, entre eles estão Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Di Cavalcanti, Guilherme de Almeida, Menotti Del Picchia, que anos depois organizariam a Semana de Arte Moderna.

Em decorrência das mudanças promovidas pela Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a cidade de São Paulo sofreu uma grande transformação devido à industrialização e a urbanização, com a chegada de imigrantes, que se dirigiam as regiões de produção do café.

Em 1920, o grupo de modernistas conhece o trabalho do escultor Victor Brecheret, que retorna de Roma onde estudava, e a arte do mesmo representa para eles a vitória do espírito renovador. Já em 1921, em ocasião do lançamento do livro *As máscaras* de Menotti Del Picchia, Oswald de Andrade faz um discurso que

apenas em parte é de louvor a Menotti, pois tinha por principal objetivo “atacar” os conservadores da arte, os passadistas.

Segundo Afrânio Coutinho (2005), o grupo inovador realizava:

[...] ataques constantes ao passado, ao Romantismo, ao Realismo, ao Parnasianismo, á rima e á métrica, ao soneto, ao regionalismo e à trindade étnica brasileira, que negam, fundamentados na vida cosmopolita de São Paulo. Das escolas literárias anteriores, poupam apenas a simbolista, que chegam mesmo a considerar como inspiradora de muitas de suas atitudes e a admitir que estão dando prosseguimento à estética que a informa. (p. 13).

O ataque direcionado às escolas literárias como a romântica resulta do fato de que apesar de buscar uma identidade brasileira, a mesma foi construída pautada nos moldes europeus, á estética realista por não possuir um engajamento social, e principalmente a estética parnasiana que foi alvo de críticas da primeira geração modernista por restringir a liberdade de expressão em seus moldes estéticos.

Estas propostas iam de encontro ao grupo modernista que buscava a construção de uma identidade nacional desvinculada dos moldes europeus, sem, contudo, negar a influência das mesmas, na medida em que se deseja romper com o passado e com a restrição infringida pela forma, buscando a liberdade de criação literária.

Em outubro de 1921, Graça Aranha retorna da Europa e adere ao movimento modernista.

Os jovens escritores e artistas aguardavam somente uma oportunidade qualquer para tomar de assalto – e definitivamente – a liderança das letras e das artes. [...] Essa oportunidade surgiria com a ideia da realização de uma semana de arte moderna. Graça Aranha empenharia a importância do seu nome para o êxito dessa arremetida da juventude intelectual, e foi esse o seu principal papel nos sucessos que ocorreriam no ano em que o Brasil completava um século de autonomia política. (COUTINHO, 2009, p.16).

Mediante o apoio empreendido por Graça Aranha, integrante da Academia Brasileira de Letras, e também em virtude do centenário de autonomia política do Brasil, acontece a Semana de Arte Moderna no Teatro Municipal com a exibição de

diversos trabalhos artísticos. Assim, a semana de arte significou, de maneira definitiva, a divisão dos campos artísticos e a afirmação de que o Brasil precisava conhecer às mudanças promovidas pelas vanguardas europeias, ao mesmo tempo em que imprimia a necessidade de uma arte, de uma literatura propriamente brasileira, além de integrar o país nas mudanças políticas e socioeconômicas do mundo moderno.

Em síntese, a Semana foi nas palavras de Alfredo Bosi (2008):

A Semana foi, ao mesmo tempo, o ponto de encontro das várias tendências que desde a I Guerra se vinham firmando em São Paulo e no Rio, e a plataforma que permitiu a consolidação de grupos, a publicação de livros, revistas e manifestos, numa palavra, o seu desdobrar-se em viva realidade cultural. (p.340).

Após o evento promovido pelos intelectuais e artistas, as polêmicas entre os intitulados “modernistas” e os “passadistas” se tornaram mais acirradas, uma vez que o evento representou um divisor de águas no cenário literário brasileiro.

Os escritores que participaram desta semana de arte lançaram obras de grande importância para o Modernismo, como *Paulicéia Desvairada* (1922) de Mário de Andrade, *Memórias Sentimentais de João Miramar* (1923), de Oswald de Andrade, *Ritmo Dissoluto* (1924), de Manuel Bandeira, entre outras.

A publicação de revistas como *Klaxon* (1922), que sistematizava os ideais do grupo jovem paulista, a revista *Estética* (1924) lançada no Rio de Janeiro, estampou artigos de Graça Aranha após o rompimento deste com a Academia Brasileira de Letras, e teve por editores Prudentes de Moraes Neto e Sérgio Buarque de Holanda. Em Minas gerais, fundou-se *A Revista* (1925), de Carlos Drummond de Andrade e Emílio Moura, e outras.

Os Manifestos *Pau Brasil* (1922) e *Antropofagia* (1928) idealizados por Oswald de Andrade defendiam respectivamente: uma poesia de exportação, baseada nas riquezas culturais brasileiras, e o primitivismo anárquico. O *Manifesto Verde-Amarelo* (1922), integrados por Menotti Del Picchia, Cassiano Ricardo, Plínio



Salgado e Raul Bopp e o *Manifesto da Anta* (1927), integrados por Cassiano e Menotti, que estavam preocupados com a formação brasileira. Enfim, os quatro manifestos tinham por objetivo uma poesia brasileira, livre de influências estrangeiras.

Segundo Coutinho (2005), Modernismo é dividido em fases ou gerações:

1) a primeira, também chamada *Modernismo (stricto sensu)*, vai de 1922 até por volta de 1930: é a *fase de ruptura* com os moldes anteriores; 2) a segunda estende-se de 1930 até 1945: os temas, antes circunscritos de maneira geral à ambiência brasileira, voltam-se para o homem e seus problemas como ser individual ou social: pode-se falar em *fase de extensão* de campos ( ou, em certa designação, *pós-modernismo*); 3) a terceira, a partir de 1945, traz a marca da disciplina e pesquisa no que *diz a expressão*: trata-se da *fase esteticista* ( ou , na primitiva designação de Tristão de Athayde, *neomodernismo*). (p.44).

A primeira geração modernista na poesia pregava a libertação dos moldes acadêmicos, com a utilização de novos princípios e formas de expressão, o verso livre, o emprego da linguagem coloquial, e temática de descrição do ambiente comum, cotidiano, e teve como representantes: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Menotti Del Picchia, Manuel Bandeira, Cassiano Ricardo, entre outros.

Na prosa de ficção, com o experimentalismo da linguagem, tem-se, além de Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Plínio Salgado, Antônio Alcântara Machado, Gilberto Freyre, dentre outros.

A segunda geração sobrepõe-se a euforia vivenciada na primeira fase, reposicionando na prosa a ideologia com o compromisso social e político, e também regionalista, com Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Jorge Amado. A poesia pode ser caracterizada como a consolidação das conquistas técnicas e da liberdade de construção realizadas pela primeira geração, e tem por representantes: Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes Cecília Meireles e Augusto Frederico Schmidt.

Os poetas da terceira geração são considerados, por vezes, pós-modernistas, por explorar uma poesia de grande apreço formal e estético, diferentemente das gerações anteriores, principalmente João Cabral de Melo Neto, Domingos Carvalho

da Silva, Ledo Ivo, entre outros. Na prosa, o caráter intimista e a profunda análise psicológica é um traço marcante das narrativas de Clarice Lispector, além disso, a utilização de temáticas regionalistas e criação de neologismos é característica de João Guimarães Rosa.

No processo de aprendizagem da estética modernista, o professor segue o padrão utilizado no ensino de Literatura, na abordagem historiográfica, enfatizando aspectos, como a breve explanação do contexto histórico, a apresentação da relação dos principais autores e suas respectivas obras, seguindo a cronologia pré-estabelecida pelo livro didático.

Devido o Modernismo ser um estilo literário que se apresenta dividido em três gerações, e é uma estética que se encontra comumente presente no principal exame que permite o ingresso no Ensino Superior, o ENEM, bem como outros exames vestibulares. Deste modo, acaba por desenvolver a prática metodológica empregada, visando à memorização de informações, que nada acrescenta à bagagem cultural dos alunos, uma vez que por ser um conteúdo extenso, e com uma carga horária de apenas uma, ou no máximo duas aulas, exige que o professor desenvolva o mais rápido possível o ensino desta estética.

Cosson (2009) afirma que:

[...] estamos diante da falência do ensino de literatura. Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. [...] porque falta um objeto próprio de ensino. Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada. (p. 23).

Considerado a ruptura com os códigos literários passadistas, e a afirmação de uma Literatura que expressasse a brasilidade, o Modernismo revelou grandes nomes das narrativas ficcionais como Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Jorge Amado, Clarice Lispector, Guimarães Rosa, e também grandes poetas como Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Manuel Bandeira, entre outros.

A Literatura tem por objeto de estudo os textos literários, diferentes de textos que são lidos pelos alunos, principalmente no que se refere à linguagem, mesmo que no Modernismo a linguagem empregada nas narrativas ficcionais e poemas sejam a coloquial, com a utilização de termos regionalistas, ainda assim os alunos sentem a diferença, não apenas quanto ao vocabulário, mas também quanto à temática dos livros. Os jovens procuram uma Literatura que falem deles, sobre os seus problemas, suas questões, ou até mesmo narrativas fictícias com vampiros e bruxos.

Assim, a proposta de leitura de clássicos literários é rejeitada, simplesmente por não se encaixar perfil que eles procuram, uma vez que a realidade e a temática presentes nas obras literárias são consideradas “distantes”. Mas o que os alunos não sabem, é que diferentemente do que eles acreditam obras, por exemplo, do século 20, permite aprender sobre o passado e entender o presente, pois a Literatura possibilita essa transição no tempo.

Dúbia, a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representa no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção produz uma modalidade de reconhecimento em que lê. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e incorporar novas experiências. (ZILBERMAN, 2008, p. 23).

A Literatura deve ser entendida como uma forma de transcender o espaço temporal, sem, contudo, se encontrar ausente da realidade, expandindo a fronteiras do conhecido para o desconhecido, através da imaginação do escritor associada à capacidade interpretativa do leitor.

Antes de estudar Literatura no Ensino Médio, o aluno já realizou diferentes leituras, e, portanto, é um leitor, seja de revistas, histórias em quadrinhos, jornais, entre outros, por isso é preciso considerar a história de suas leituras na apresentação de textos literários da tradição clássica. Zilberman (2008) esclarece que:

Todo estudante é um leitor, antes de ser iniciado ao ensino da literatura; “formá-lo”, portanto, significa antes de tudo: dar condições para ele descobrir que sua convivência com o texto e a escrita antecede sua relação com uma instituição reconhecida e legitimada pela sociedade a que

chamamos literatura; está presente em boa parte dos momentos de sua vida; e, talvez por ser destituída de mistério e sacralidade, trata-se de uma atividade boa e agradável. (p. 52).

A dessacralização da obra literária é importante para o processo de ensino-aprendizagem da Literatura, por que permite o aluno entrar em contato com a obra, de maneira natural, concreta e significativa. A naturalidade do professor, ao apresentar uma obra aos alunos, é determinante para que os mesmos, não desenvolvam aversão pela obra literária, ou até mesmo pela leitura. De modo que, a leitura realizada de forma natural seja organizada conforme os objetivos da formação do aluno. O ato de leitura deve ser entendido como uma prática social, mesmo que no início seja uma atividade individual, ao final por meio do diálogo, da troca de experiências, de impressões, essa atividade passa a ser social.

## **2 ATUAL VISÃO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO PROFESSORA JOSEFA BARBOSA VALENTE, MEDIANTE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESTÉTICA MODERNISTA NA OBRA DE GRACILIANO RAMOS *VIDAS SECAS***

O processo de ensino-aprendizagem de Literatura no Ensino Médio sempre foi objeto de discussão de estudiosos da área, profissionais que querem analisar e compreender os aspectos que envolvem o atual ensino desta disciplina em instituições de ensino públicas e privadas.

A pesquisa em questão visa fazer um levantamento de dados sobre como os alunos enxergam, na atual conjuntura, a leitura de obras clássicas no Ensino Médio, e como é a prática do professor de Literatura, bem como quais recursos ele emprega. Nesse caso, como o professor trabalharia com a obra *Vidas Secas*, de grande renome no cenário nacional e internacional, do escritor alagoano Graciliano Ramos. A pesquisa de campo visa constatar como é a prática de ensino da Literatura Brasileira e o seu processo de aprendizagem no 3º ano do Ensino Médio, no período matutino do Colégio Estadual Professora Josefa Barbosa Valente.

Para a obtenção de informações para o desenvolvimento e conclusão da pesquisa foi utilizado dois mecanismo de diagnóstico: o questionário destinado aos

alunos do 3ºano, com questões de múltiplas escolhas relacionadas às aulas de Literatura, e também sobre os seus conhecimentos sobre a obra em questão. E a entrevista com o professor de Literatura, visando conhecer a prática metodológica empregada pelo mesmo, bem como a sua visão sobre o ensino de Literatura.

### **2.1. O perfil da escola campo**

O Colégio Estadual Professora Josefa Barbosa Valente tem este nome em homenagem a professora Josefa Barbosa Valente, que se destacou no âmbito da educação possense, por ser um exemplo de competência e dedicação. Tendo como ocupantes no cargo da direção por ordem cronológica: a filha da professora Josefa, Regina Ângela Regis Valente, Maria da Conceição Fagundes Melo, Elzi de Sousa Santos Valente, Odete P. Dourado, Joanice Vieira de Melo, e, atualmente, Rosir Batista da Silva.

A equipe administrativa juntamente com a equipe pedagógica desenvolve um trabalho relevante, visando sempre à formação da cidadania e da instituição de valores no corpo estudantil. A instituição está situada na Avenida Nazário Ribeiro da Silva, nº 25, Setor Santa Luzia. Funcionando nos períodos matutino, vespertino e noturno, atendendo ao Ensino Fundamental e Médio. O Colégio dispõe de um laboratório de informática e uma biblioteca com um acervo razoável, contendo obras de grandes autores da Literatura Brasileira.

O questionário com questões de múltiplas escolhas foi aplicado a 20 alunos, que compõe a turma de 3º ano do Ensino Médio, do período matutino. O questionário é dividido em duas partes: a primeira parte contém oito questões relacionadas ao hábito de leitura, e sobre o desenvolvimento das aulas de literatura. E a segunda parte contém cinco questões sobre a obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos.

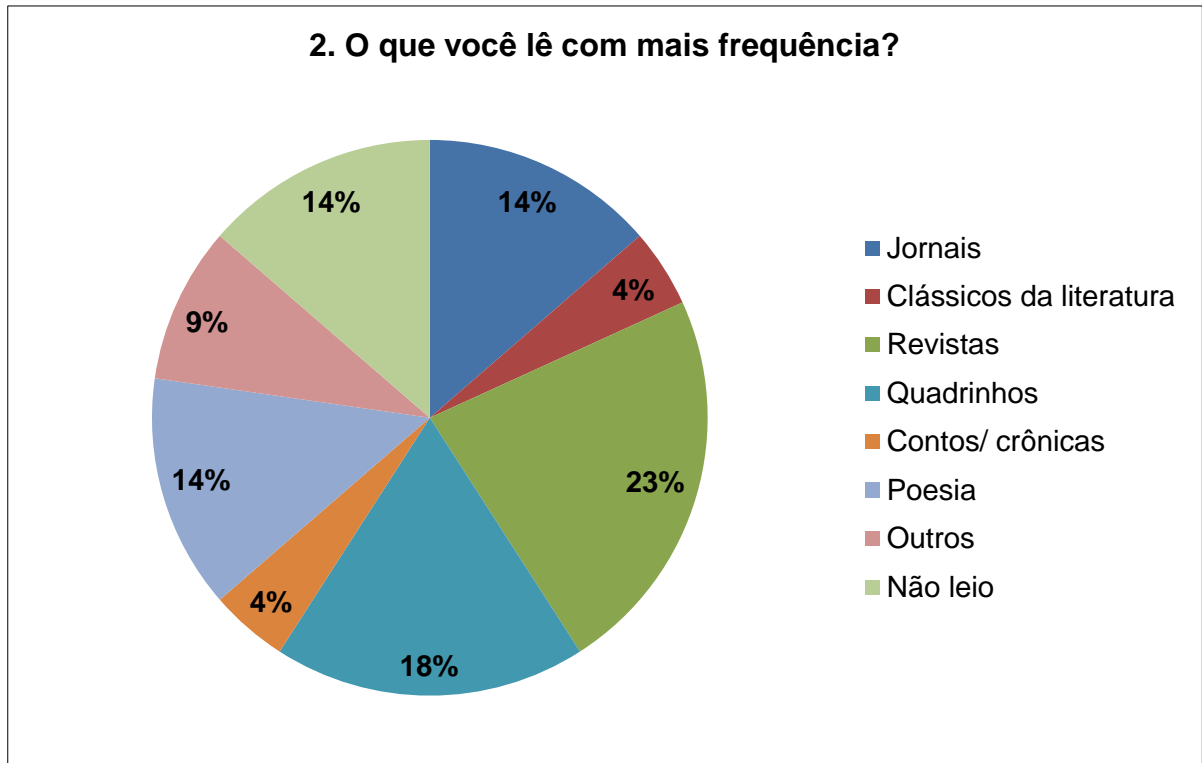
### **2.2. Questionário com os discentes do 3º ano do Ensino Médio: Resultados e análise**



**GRÁFICO 1: Alunos que preferem conectar-se nas redes sociais**

Esta primeira questão visa identificar as atividades exercidas pelos alunos, quando estes estão fora do ambiente escolar, em um momento de lazer.

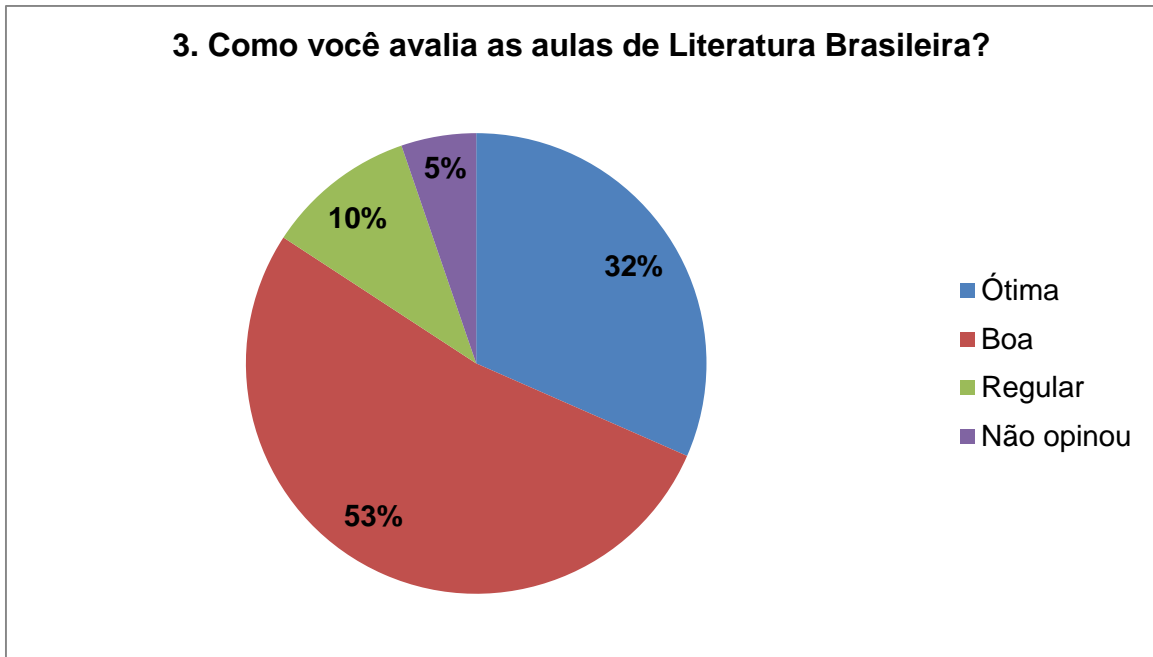
Os índices mostram que 55% dos alunos preferem estar conectado a redes sociais, o que demonstra a presença constante da tecnologia na vida dos jovens, em detrimento de realizar atividades simples como, por exemplo, sair com os amigos. Os índices ainda revelam que apenas 20% dos alunos optam pela prática da leitura nas horas vagas, o que é insatisfatório, considerando que estes alunos irão participar de exames de vestibulares, e principalmente do ENEM, que exigem alto grau de conhecimento e maior comprometimento com a leitura.



**GRÁFICO 2: A leitura de obras clássicas não é priorizada pelos alunos**

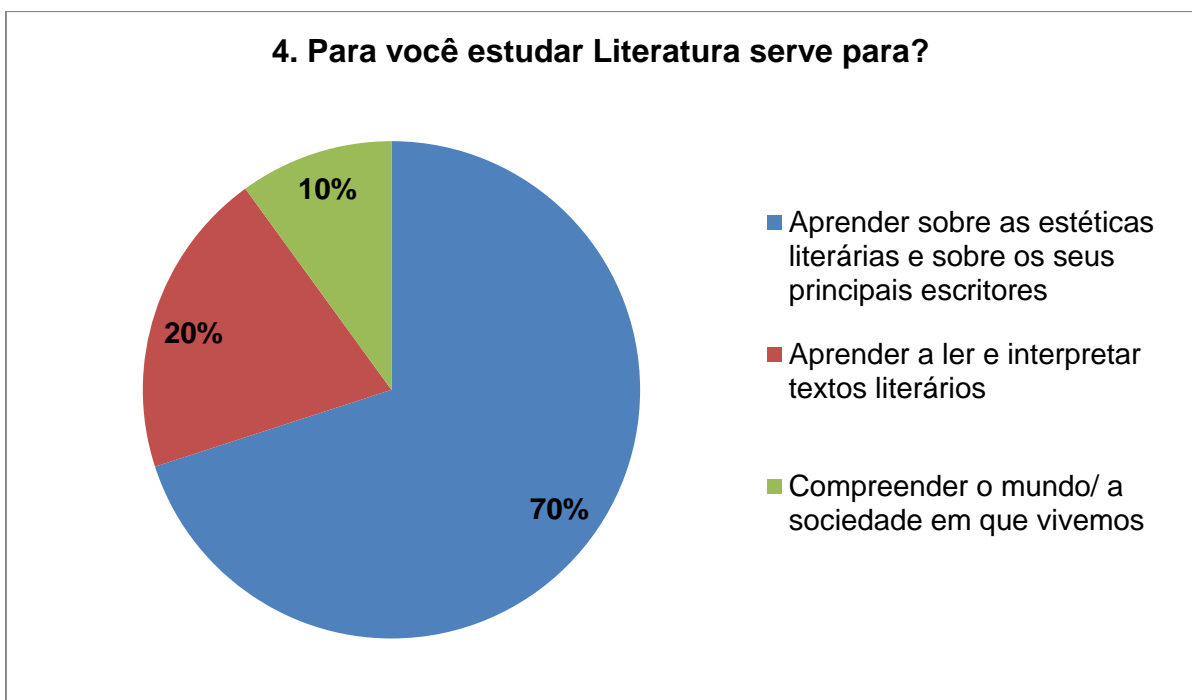
Dentre as opções, os índices demonstram que 23% dos alunos exercem a prática do exercício da leitura por meio de revistas, seguidos de histórias em quadrinhos, jornais e poesia. A pesquisa aponta que apenas 4% dos estudantes praticam a leitura de obras clássicas da Literatura Brasileira.

Esse número indica que a escolha da revista está associada ao objetivo particular de cada um, uma vez que a diferença existente entre as revistas e os clássicos literários está principalmente veiculada a linguagem e ao conteúdo presentes nos mesmos, que são distantes no espaço temporal.



**GRÁFICO 3: As aulas de Literatura Brasileira são boas**

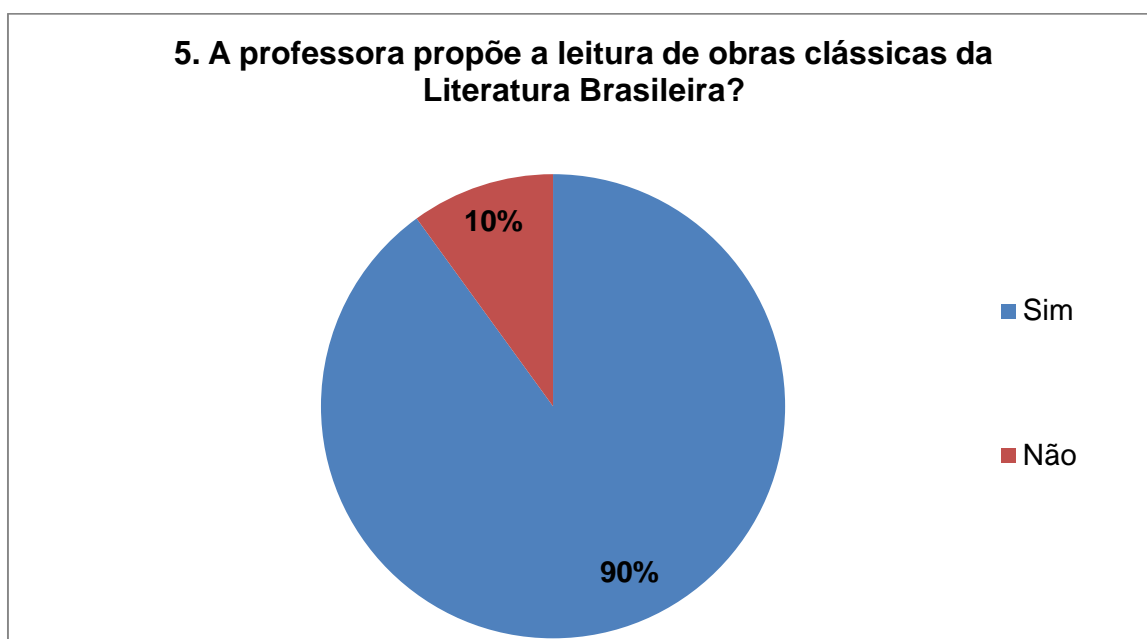
De acordo com os índices, 53% dos alunos avaliaram as aulas de Literatura Brasileira como boa, e apenas 10% como regulares, indicando que os mesmos se encontram satisfeitos com as aulas de Literatura Brasileira. É necessário ressaltar que a opção “ruim”, não foi considerada na pesquisa pelos alunos, devido a uma relação de carinho, de afetividade, de respeito construído, ao longo dos anos.



**GRÁFICO 4: A literatura serve para o estudo das estéticas e seus principais autores**

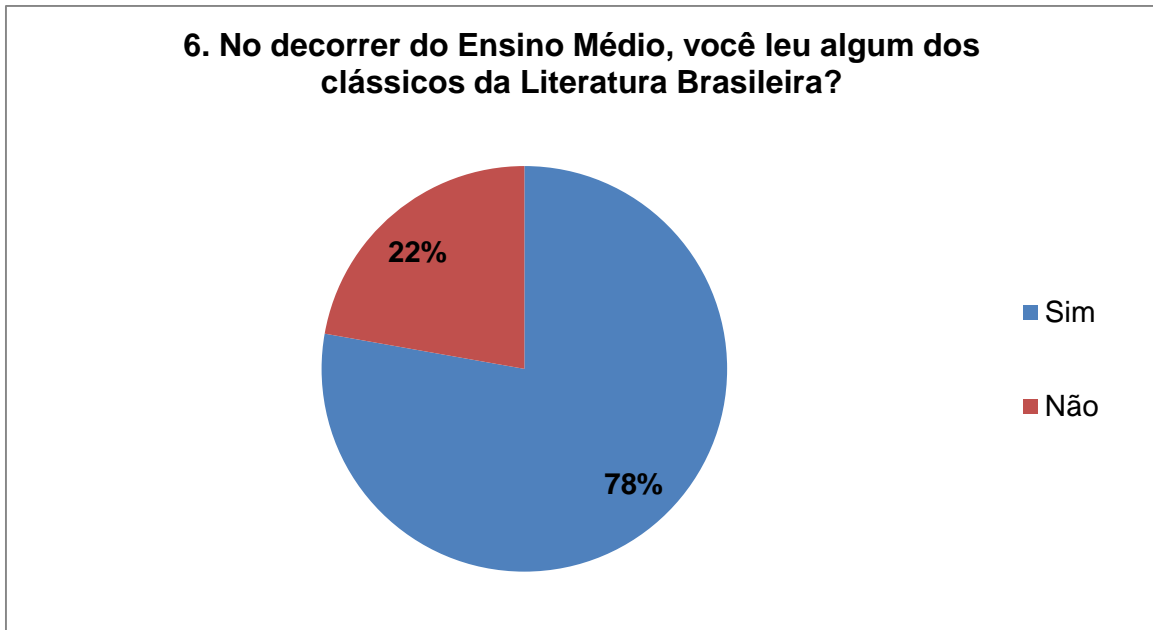


O índice de 70% revela que na visão dos alunos quanto ao estudo da Literatura tem por objetivo aprender sobre as estéticas literárias, e sobre os seus principais autores, evidenciando que as aulas são meramente descritivistas pautada na abordagem historiográfica do ensino da Literatura. O menor índice de 10% aponta a Literatura como uma forma de conhecimento de mundo, acentuando o papel desta disciplina como um meio de conhecimento dos aspectos da sociedade no decorrer do tempo.



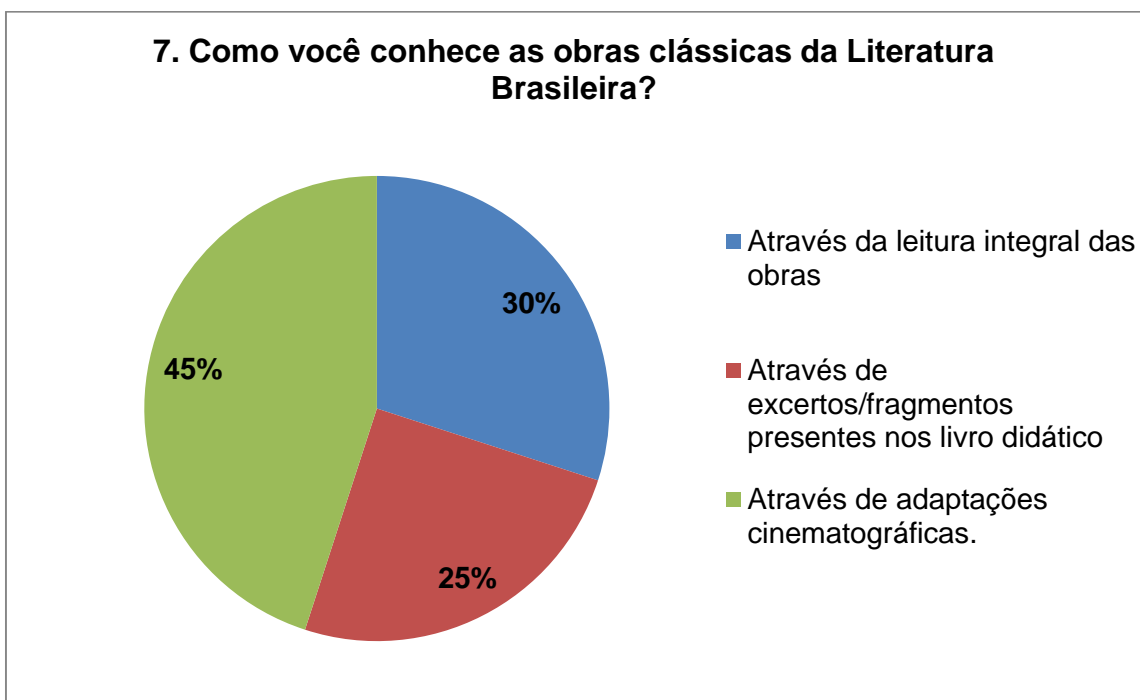
**GRÁFICO 5: O professor propõe a leitura de obras clássicas da Literatura**

Esse gráfico indica que 90% dos alunos afirmam que a professora propõe a leitura de obras clássicas. Isso indica que a docente visa estabelecer um contato dos alunos com os textos literários, colocando o mesmo em primeiro plano, nas aulas de Literatura. Apesar desse alto percentual, o gráfico 4 indica que apenas 20% dos alunos acreditam que o ensino da Literatura objetiva a leitura e a interpretação de textos.



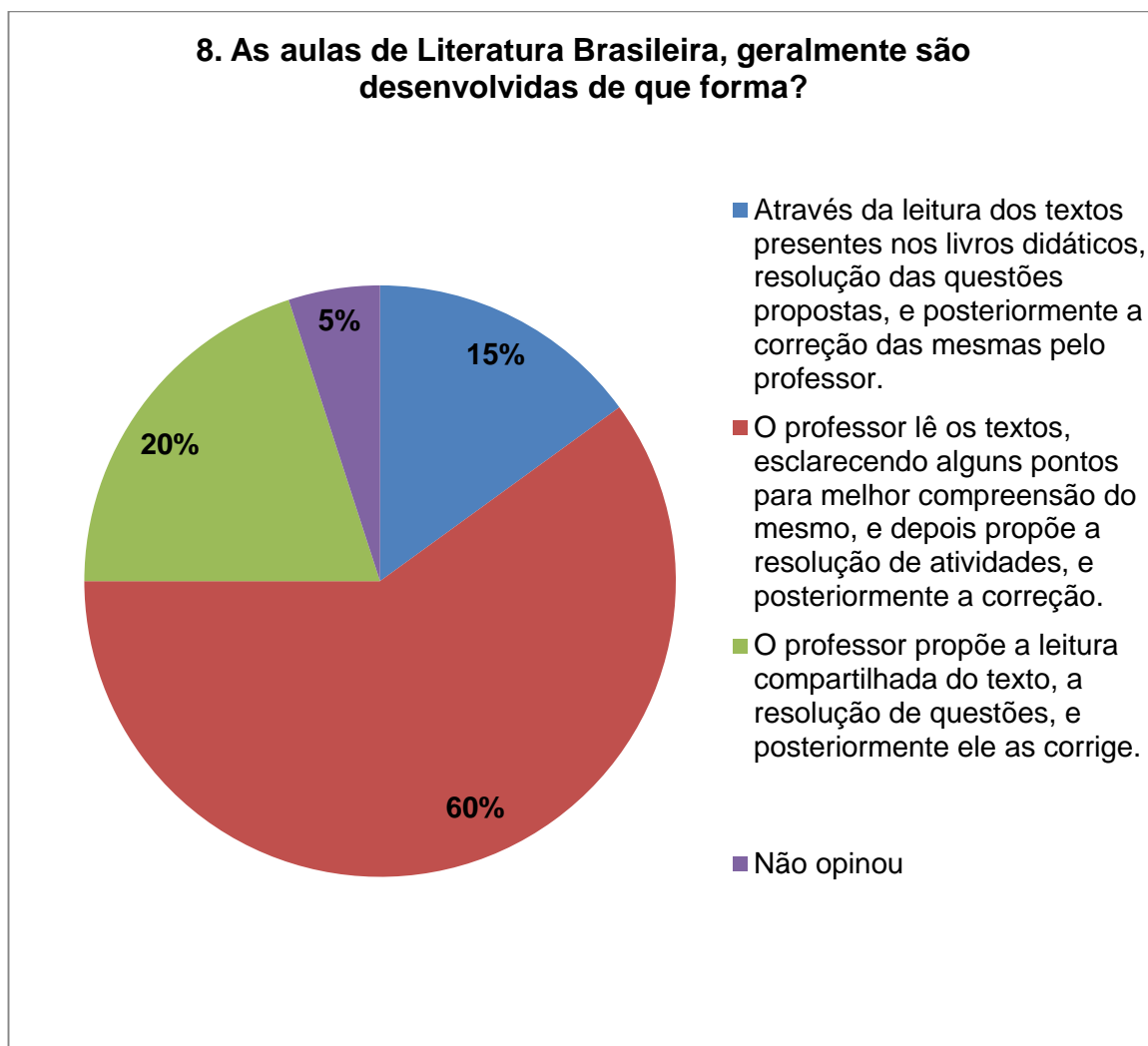
**GRÁFICO 6: Os alunos leram obras clássicas no decorrer do Ensino Médio.**

Os índices indicam que 78% dos alunos realizaram a leitura de pelo menos uma obra clássica da Literatura Brasileira no decorrer do Ensino Médio. Entre as obras citadas pelos alunos, estão: *O Guarani* e *Senhora*, do escritor romântico brasileiro José de Alencar, e *Dom Casmurro*, do principal nome do realismo brasileiro, Machado de Assis.



**GRÁFICO 7: Os alunos conhecem as obras clássicas através de adaptações cinematográficas.**

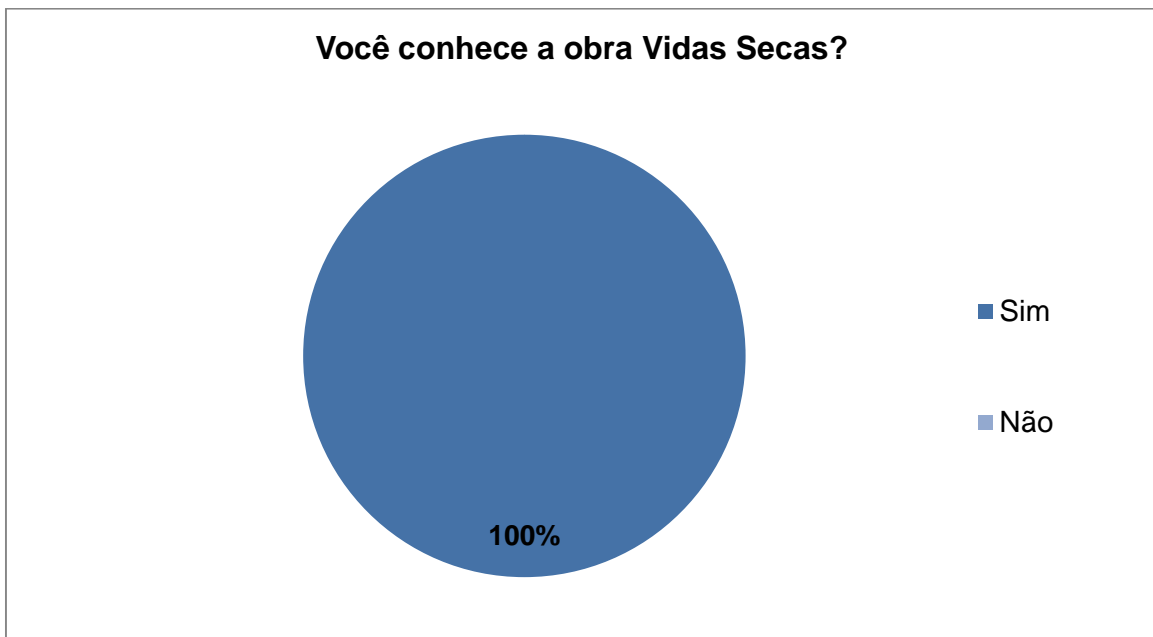
O gráfico 7 comprova que 45% dos alunos entram em contato com as obras clássicas através de adaptações cinematográficas e que apenas 30% conhecem as obras através da leitura integral das mesmas. É válido ressaltar que este número corresponde ao gráfico 6, em que os alunos indicaram as obras lidas no decorrer do Ensino Médio.



**GRÁFICO 8: O professor lê os textos.**

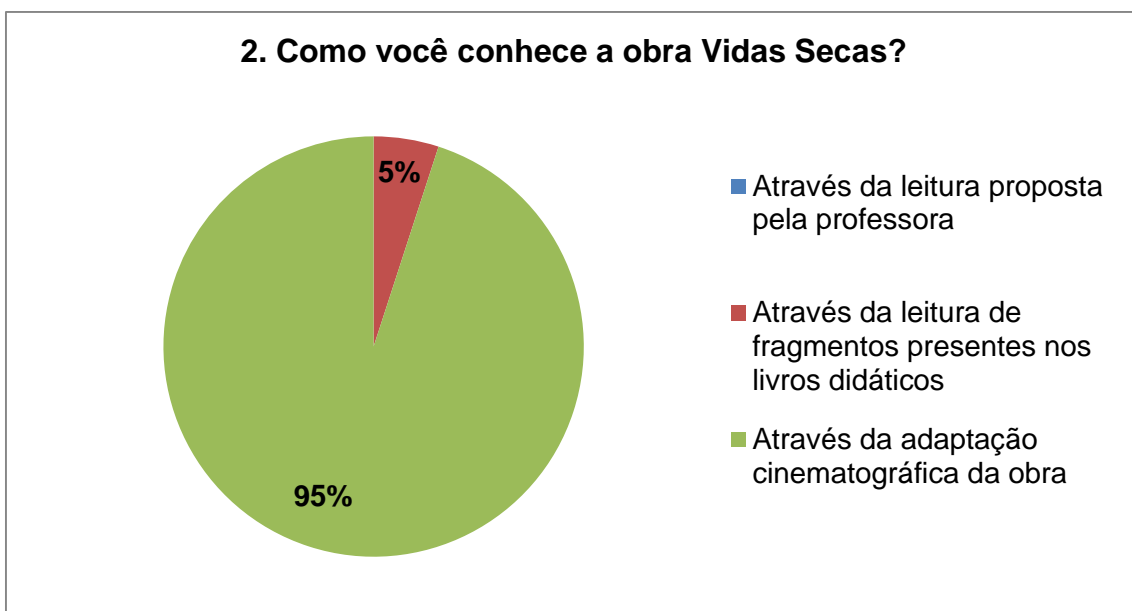
Com base neste gráfico, constatou-se que 60% dos alunos descrevem que nas aulas de Literatura o professor lê os textos, esclarecendo alguns pontos para melhor compreensão dos alunos, e depois propõe a resolução de atividades e depois as corrige. O menor índice de 15% indica que o professor propõe a leitura de textos presentes no material didático, à resolução de questões relacionada ao mesmo, e posteriormente a correção.

### Sobre a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos:



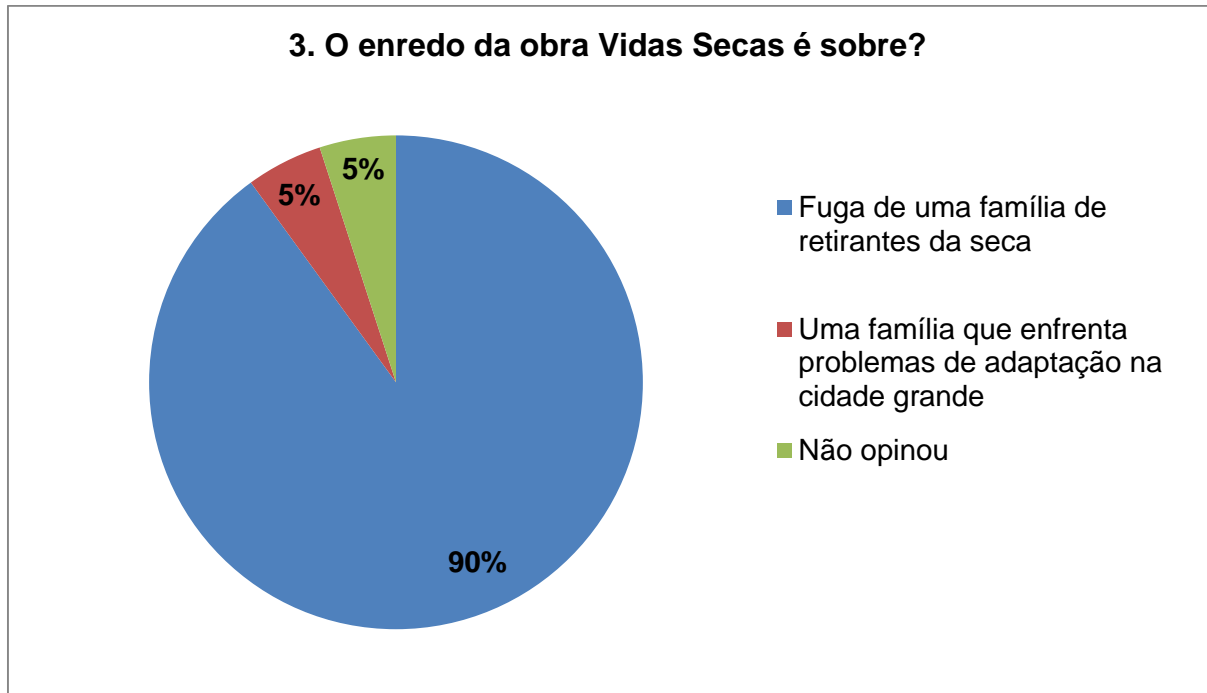
**GRÁFICO 1: Os alunos conhecem a obra *Vidas Secas*.**

Com base no gráfico, é possível notar que 100% dos alunos entrevistados, afirmaram conhecer a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, o que é facilmente aceitável, pois pelo fato de os mesmos serem alunos do 3º ano do Ensino Médio. A estética literária estudada neste ano é o Modernismo, que é dividida pelos críticos em três gerações: Geração de 1922, a Geração de 1930 e a Geração de 1945. A obra em questão pertence a esta estética.



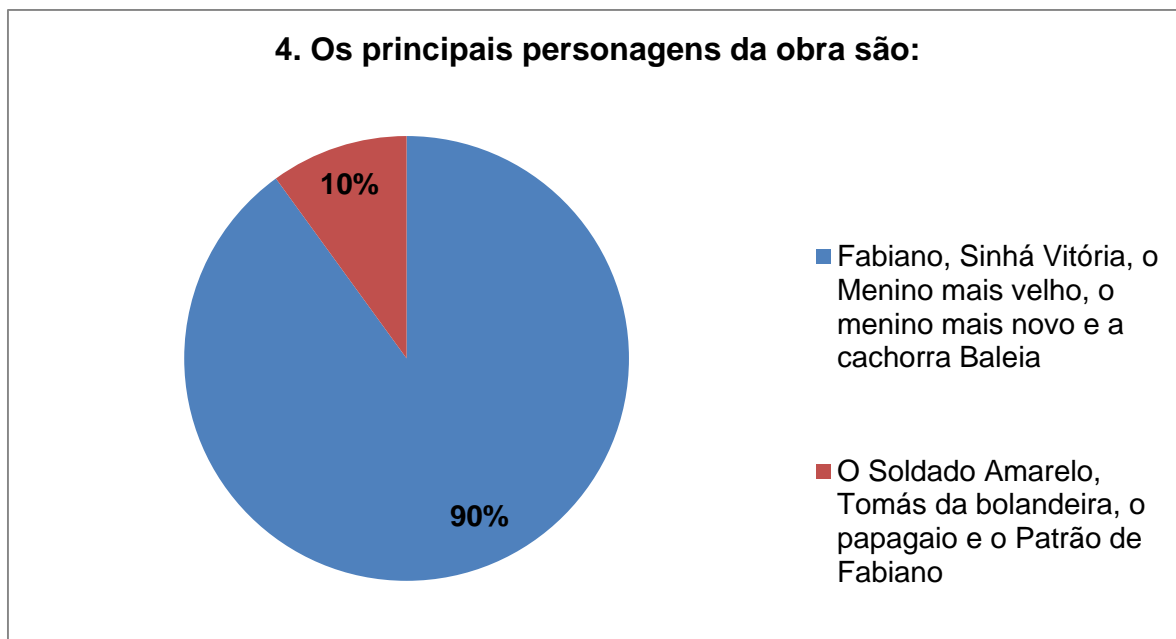
**GRÁFICO 2: Os alunos conhecem a obra através da adaptação cinematográfica.**

De acordo com o gráfico 2, 95% dos alunos afirmaram conhecer a obra *Vidas Secas* por meio da adaptação cinematográfica. E apenas 5% afirmam conhecer a obra através de fragmentos presentes nos livros didáticos.



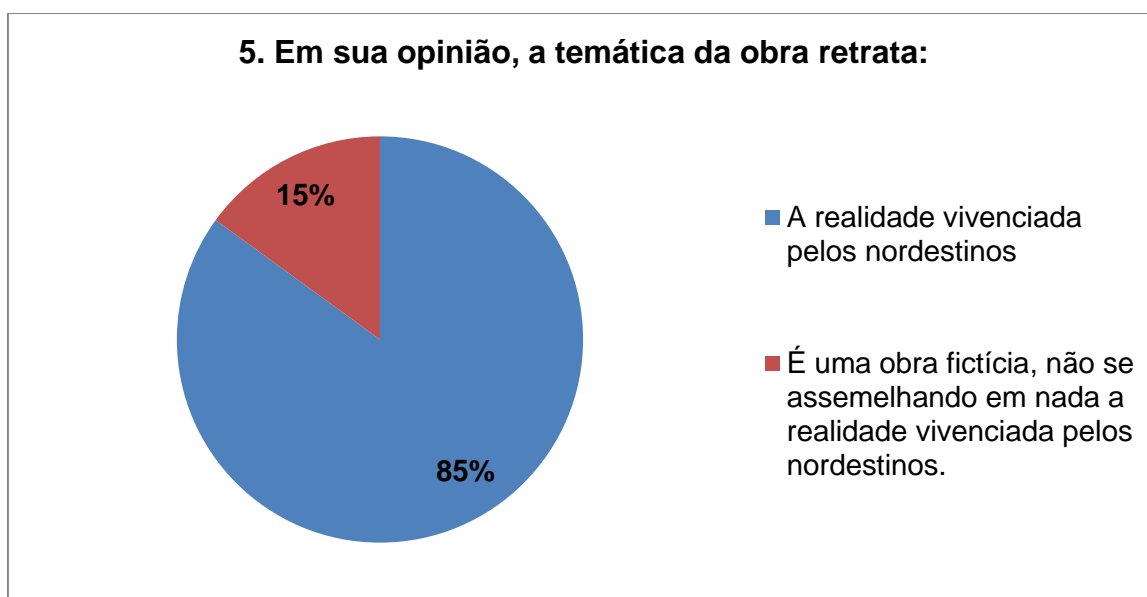
**Gráfico 3: O enredo da obra *Vidas Secas* é sobre a fuga de uma família de retirantes da seca.**

O presente gráfico revela que 90% dos alunos entendem que o enredo da obra se refere à fuga de uma família de retirantes da seca. E apenas 10% que o enredo da obra girava em torno dos problemas de adaptação de uma família na cidade grande. Percebe-se que os alunos conseguiram entender o enredo da obra, através da adaptação cinematográfica, que apesar de ser uma produção de 1963, apresentava elementos comuns à narrativa.



**GRÁFICO 4: Os personagens da obra são: Fabiano, Sinhá Vitória, o Menino mais velho, o Menino mais novo e a cachorra Baleia.**

Este gráfico indica que 90% dos alunos identificaram os principais personagens da obra *Vidas Secas*, como sendo Fabiano, Sinhá Vitória, o Menino mais velho, o Menino mais novo e a cachorra Baleia. E apesar da outra alternativa indicar personagens participantes da obra, apenas 10% consideraram que estes eram os principais.



**GRÁFICO 5: *Vidas Secas* retrata a realidade vivenciada pelos nordestinos.**

Os índices do gráfico evidencia que 85% dos alunos conseguem identificar na temática da obra a realidade vivenciada pelos nordestinos. E que apenas 15% considera a obra de caráter ficcional, não se assemelhando a realidade dos nordestinos.

### **Considerações finais**

Com base nos resultados apresentados nos gráficos, podemos perceber que, entre outras atividades, a prática da leitura não é uma atividade prioritária, uma vez que as maiorias dos alunos preferem estar conectados as redes sociais a sair com amigos, restringindo a prática da leitura, que consiste na última atividade a ser feita nas horas vagas.

Entre as leituras mais frequentes, a revista e os jornais apresentaram os maiores índices, enquanto que apenas 4% dos alunos exercem a atividade de leitura das obras clássicas, e isso, segundo a professora, é consequência do acesso às diversas tecnologias, que acabam por acarretar o desinteresse pela leitura.

A avaliação das aulas de Literatura Brasileira determinou que 53% dos alunos estão satisfeitos com as aulas dadas, essa opinião, no entanto, não é compartilhada pela professora, que afirma não estar totalmente satisfeita com o ensino de Literatura, atribuindo essa desmotivação ao desinteresse extremo ao ato de leitura. Na visão dos alunos, a Literatura visa à aprendizagem sobre as estéticas literárias e sobre os seus principais autores, prevalecendo à abordagem historiográfica da disciplina, enquanto que na opinião da docente a literatura é “o espelho da sociedade visto por outro ângulo”.

Os índices de 90% dos alunos indicam que a professora propunha a leitura das obras literárias clássicas, mas que apenas 78% dos alunos realizavam a leitura das obras clássicas, entre elas estavam *O Guarani*, *Senhora* de José de Alencar, e *Dom Casmurro* de Machado de Assis.

Os dados apontam que 45% dos alunos conhecem as obras clássicas por meio de adaptações cinematográficas. É válido ainda ressaltar que 30% dos alunos

afirmaram conhecer as obras por meio da leitura integral das mesmas, a maioria indicou as obras lidas, relacionadas ao gráfico 6.

Quando questionados sobre o desenvolvimento das aulas de Literatura, cerca de 60% dos alunos afirmaram que o professor realiza a leitura dos textos, esclarecendo os pontos para melhor compreensão do mesmo, e depois propõe a realização das atividades, e posteriormente as corrige.

A docente afirma que no desenvolvimento das aulas de Literatura sempre procura usar os instrumentos disponíveis na escola, como o livro didático, laboratório de informática, televisão, biblioteca, com o “objetivo de envolver e trazer meu aluno para despertar-lhe o interesse pela Literatura”.

Nas perguntas acerca da obra *Vidas Secas*, os índices apontam que 100% dos alunos conhecem a obra, deste total, 95% dos alunos conhecem a obra através de adaptação cinematográfica e 5% através dos fragmentos presentes no livro didático. Baseado nesses índices, cerca de 90% dos alunos entenderam o enredo como sendo a fuga de uma família de retirantes da seca.

E o mesmo índice de 90% indicou que essa família é composta por Fabiano, Sinhá Vitória, O menino mais velho, o Menino mais novo e a cachorra Baleia. As informações obtidas indicam que 85% dos alunos consideram que a temática da obra *Vidas Secas* retrata de fato a realidade vivenciada pelos nordestinos.

Mediante os resultados obtidos na pesquisa, através do questionário e da entrevista, fica claro que existem algumas divergências quanto ao ensino de Literatura Brasileira, principalmente no que diz respeito à forma como se desenvolve as aulas de literatura. Estas evidenciam a utilização de uma abordagem histórica da Literatura, assim “são aulas essencialmente informativas nas quais abundam dados sobre autores, características de escolas e obras, em uma organização tão impecável quanto incompreensível para os alunos.” (COSSON, 2009, p, 22).



Assim, fica claro que o recurso mais utilizado pelo professor é o livro didático, que funciona como um constante norteador do processo de ensino-aprendizagem de Literatura.

A palavra de uso constante no âmbito da educação, especialmente quando se refere à leitura é a *motivação*. Esta palavra se tornou a chave de toda a pedagogia que envolvia estimular os alunos ao exercício da leitura, esse conceito é utilizado também quando se trata de Literatura, principalmente com relação às obras literárias.

Talvez não se tenha refletido ainda o bastante sobre alguns traços que modernas pedagogias e certos modelos de escola renovada imprimiram à educação, principalmente ao ensino de literatura. Nesse sentido, urge discutir, por exemplo, o conceito de motivação, porque é em nome dele que a obra literária pode ser completamente desfigurada na prática escolar. Propor palavras cruzadas, sugerir identificação com uma ou outra personagem, dramatizar textos e similares atividades que manuais escolares propõem, é periférico ao ato da leitura, ao contato solitário e profundo que o texto literário pede. (LAJOLO, 2002, p. 15).

Então, na tentativa de tornar as aulas mais atrativas para os jovens que estão constantemente conectados as novas tecnologias e a nova percepção de ensino, que visa à inclusão da escola com as mudanças sociais, os professores estão buscando novas alternativas para prática do ensino, o mesmo está acontecendo com a Literatura.

O conteúdo da disciplina Literatura passa a ser as canções populares, as crônicas, os filmes, os seriados de TV e outros produtos culturais, com a justificativa de que em um mundo onde a imagem e a voz se fazem presentes com muito mais intensidade do que a escrita, não há por que insistir na leitura de textos literários. A cultura contemporânea dispensaria a mediação da escrita ou a empregaria secundariamente. Por isso, afirma-se que se o objetivo é integrar o aluno à cultura, a escola precisaria se atualizar, abrindo-se às práticas culturais contemporâneas que são muito mais dinâmicas e raramente incluem a leitura literária. (COSSON, 2008, p. 22).

Embora a utilização das novas tecnologias em sala de aula, seja uma forma de atrair a atenção dos alunos para a matéria, o emprego dessa alternativa pode prejudicar o processo de ensino-aprendizagem de Literatura. Isso acontece quando o trabalho com os textos literários permite que os alunos não apenas entrem em

contato com a cultura nacional, mas também contribuem para a formação de leitores críticos.

### **3 A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DO LEITOR MEDIANTE VÁRIAS LEITURAS DA OBRA VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS**

O alagoano Graciliano Ramos, juntamente com Rachel de Queiroz, Jorge Amado, José Lins do Rego e Érico Veríssimo são os principais nomes da prosa regionalista da segunda geração modernista. Esta geração é conhecida também como a Geração de 1930, que diferente da primeira geração modernista se voltou para a realidade brasileira e nos romances procurou promover uma verdadeira denúncia social. Por este motivo é caracterizada por alguns críticos como neorrealista, por analisar o comportamento do homem na sociedade, principalmente a figura do sertanejo da região nordestina, que vivia a mercê do ciclo da seca.

Assim, a prosa regionalista destacou-se justamente por evidenciar questões de âmbito nacional, e principalmente a situação vivenciada por brasileiros de diferentes regiões, nos aspectos políticos, sociais e econômicos daqueles que não se encontravam nas regiões com maior potencial econômico, como São Paulo e Rio de Janeiro.

A primeira narrativa ficcional de teor social é *A Bagaceira*, publicada em 1928 de José Américo de Almeida, dando início a exposição dos problemas econômicos e sociais do nordeste, bem como o drama enfrentado pelos retirantes que fugiam da seca. Seguindo nessa mesma linha, Rachel de Queiroz estreia com o livro *O Quinze*, em 1930, utilizando uma linguagem coloquial e natural, tendo como pano de fundo a temática dos problemas geográficos e sociais nordestinos.

Dando continuidade ao ciclo do romance nordestino, temos as obras: *Menino de engenho* (1932), *Doidinho* (1933), *Banguê* (1934), *O moleque Ricardo* (1935), *Usina* (1936), de José Lins do rego; *O país do carnaval* (1932), *Cacau* (1933), *Suor* (1934), *Jubiabá* (1935), *Mar morto* (1936), *Capitães de areia* (1937), *Terras do sem fim* (1944), de Jorge Amado; *Caetés* (1933), *São Bernardo* (1934), *Angústia* (1936), *Vidas secas* (1938) de Graciliano Ramos.

Dessa maneira, a região nordestina era a expressão da valorização das tradições culturais, por isso que o movimento regionalista da geração de 1930 se propagou por toda a região, da Bahia ao Ceará e mais ao Norte.

Os ficcionistas buscavam no ambiente social, cultural e geográfico os elementos temáticos, os problemas e episódios, que seriam transformados em matéria de produção literária.

Esta produção configurou em uma marca do regionalismo puro, acentuando o teor social, por isso a numerosa produção de narrativas ficcionais desta geração, seja no conto ou no romance. Alguns preferiram o ambiente rural das zonas de açúcar, como em o *Menino de Engenho* de José Lins do Rego, do cacau, da Amazônia, do cangaço, do sertão como em *O Quinze* de Rachel de Queiroz, do garimpo, dos pampas, outros a área do proletariado urbano.

Por isso que os livros desta década constituíram uma Literatura engajada, de participação social e política, no sentido de “expor”, “revelar” as mazelas do estado vigente da sociedade brasileira, principalmente as regiões que não se encontravam no círculo de desenvolvimento econômico.

### **3.1 Biografia e características da escrita de Graciliano Ramos**

Graciliano Ramos nasceu em Quebrângulo, em Alagoas, no dia 27 de outubro de 1892, filho primogênito de um casal de sertanejos de classe média, que teve quinze filhos. Passou a infância na Fazenda Pintadinho, em Buíque, no sertão de Pernambuco, e parte em Viçosa, no Estado natal. Fez os estudos secundários em Maceió, mas não cursou nenhuma faculdade. Em 1910 se estabeleceu em Palmeira dos Índios (AL), onde trabalhou no estabelecimento comercial do pai. Em 1914, mudou-se para o Rio de Janeiro buscando a sorte na imprensa, e nesse mesmo ano trabalhou como revisor dos jornais cariocas *Correio da Manhã*, *A Tarde* e *O Século*.

No ano seguinte, retorna para Palmeira dos Índios devido à morte de três irmãos vitimados pela epidemia da peste bubônica, e passa a atuar como jornalista, é eleito prefeito desta cidadezinha entre 1928 e 1930. E é justamente quando estava

de posse de cargo de prefeito de Palmeira dos Índios, que conclui o seu primeiro romance *Caetés*, que seria publicado apenas em 1933.

O romance *Caetés* (1933) foi publicado devido a um relatório de prestação de contas do Município de Palmeira dos Índios ao governador, que foi escrito em uma linguagem literária de muita qualidade, e que acaba chegando ao conhecimento do editor carioca Augusto Frederico Schmidt, que contata Graciliano Ramos para saber se ele tinha outros textos que pudessem ser publicados. E assim começa a sua carreira de romancista, após renunciar ao cargo de prefeito e se mudar para Maceió (AL), publica o seu segundo livro *São Bernardo* (1934).

Graciliano Ramos foi detido em Maceió (AL) sob a falsa acusação de participar da Levante Comunista em 1935, sendo transferido para o Rio de Janeiro, onde ficou preso por dez meses.

Toda essa experiência foi retratada em *Memórias do cárcere*, publicado em 1953, após a morte, por sua segunda esposa, Heloísa Ramos. Em 1936 publica o seu terceiro romance *Angústia*, que recebe o prêmio “Lima Barreto”, pela Revista Acadêmica.

Em 1937 é solto, publicando neste mesmo ano o livro infantil *A Terra dos Meninos Pelados*, que recebe, em abril do mesmo ano, o Prêmio de Literatura Infantil do Ministério da Educação. E em 1938, publica o quarto romance *Vidas Secas*. No ano seguinte é nomeado Inspetor Federal de Ensino Secundário do Rio de Janeiro.

Nos anos seguintes traduz *Memórias de um Negro* do norte-americano Booker T. Washington, publica uma série de crônicas denominadas *Quadros e Costumes do Nordeste*, na Revista Cultura Política – RJ, que posteriormente seriam publicadas sob o título de *Viventes de Alagoas* (1962). Publica também a obra *Histórias de Alexandre* direcionado ao público infanto-juvenil, *Infância* (1945) uma obra que reúne as suas memórias e em 1947 publica *Insônia* (contos). Em 20 de março de 1953 morre de câncer no pulmão, no Rio de Janeiro- RJ aos 60 anos.

O texto autobiográfico de Graciliano Ramos, intitulado *Auto-retrato aos 56 anos*, redigido em terceira pessoa, eu poético apresenta uma visão distanciada de si mesmo. O texto poético é um retrato breve dos acontecimentos marcantes de um Graciliano na vida adulta, composto por enunciados curtos, que remete a uma lista de características e eventos importantes na vida do autor, que permite não conhecer o homem na sua totalidade, mas são como pistas fornecidas pelo próprio autor para conhecê-lo a partir da sua própria visão de si mesmo.

#### Auto- retrato aos 56 anos

Nasceu em 1892, em Quebrangulo, Alagoas.  
 Casado duas vezes, tem sete filhos.  
 Altura 1,75.  
 Sapato n.º 41.  
 Colarinho n.º 39.  
 Prefere não andar.  
 Não gosta de vizinhos.  
 Detesta rádio, telefone e campainhas.  
 Tem horror às pessoas que falam alto.  
 Usa óculos. Meio calvo.  
 Não tem preferência por nenhuma comida.  
 Não gosta de frutas nem de doces.  
 Indiferente à música.  
 Sua leitura predileta: a Bíblia.  
 Escreveu “Caetés” com 34 anos de idade.  
 Não dá preferência a nenhum dos seus livros publicados.  
 Gosta de beber aguardente.  
 É ateu. Indiferente à Academia.  
 Odeia a burguesia. Adora crianças.  
 Romancistas brasileiros que mais lhe agradam: Manoel Antônio de Almeida, Machado de Assis, Jorge Amado, José Lins do Rego e Rachel de Queiroz.  
 Gosta de palavrões escritos e falados.  
 Deseja a morte do capitalismo.  
 Escreveu seus livros pela manhã.  
 Fuma cigarros “Selma” (três maços por dia).  
 É inspetor de ensino, trabalha no “Correio da Manhã”.  
 Apesar de o acharem pessimista, discorda de tudo.  
 Só tem cinco ternos de roupa, estragados.  
 Refaz seus romances várias vezes.  
 Esteve preso duas vezes.  
 É-lhe indiferente estar preso ou solto.  
 Escreve à mão.  
 Seus maiores amigos: Capitão Lobo, Cubano, José Lins do Rego e José Olympio.  
 Tem poucas dívidas.  
 Quando prefeito de uma cidade do interior, soltava os presos para construírem estradas.  
 Espera morrer com 57 anos. (RAMOS, 1948)

A obra *Caetés*, apesar de ter sido escrita entre 1925 e 1928, foi publicada apenas em 1933, quando Graciliano Ramos já estava com 40 anos, iniciando tardiamente a carreira literária. Foi somente em 1945 que o autor se filiou ao partido

comunista á convite de Luís Carlos Prestes, apesar de ter sido preso em 1935 por se filiar ao partido em questão.

No verso em que ele elenca os seus maiores amigos, ele estava se referindo respectivamente ao oficial comandante do quartel onde ele esteve preso em 1936, a um ladrão que ele conheceu na prisão do Rio de Janeiro, o José Lins do Rego que por ser amigo de Getúlio Vargas intercedeu por Graciliano quando este estava preso e á José Olympio por ser o editor dos seus livros.

Graciliano Ramos ao construir as suas narrativas busca focalizar o homem do sertão nordestino e as condições a qual está sujeito, restringindo o uso de palavras e adjetivos, tornando a sua narrativa enxuta, livre de floreios, se tornando rude e simples como os personagens dos seus romances, acentuando os traços regionalistas através da língua falada nos cenários onde se se desenvolvem as histórias de suas obras.

Álvaro Lins (1972) no prefácio do livro “Vidas Secas”, intitulado *Valores e misérias das Vidas Secas*, afirma que o estilo literário de Graciliano Ramos apresenta:

Admirável estilo de concisão, unidade entre as palavras e os seus sentidos, rígido ascetismo tanto na narração como nos diálogos, rápidos, exatos, precisos. Diálogos e narração que fazem do Sr. Graciliano Ramos um mestre de seu ofício de romancista. Um mestre da arte de escrever, acrescento, sem nenhum medo de estar errando. (p.18).

Com este estilo de composição literária, que as obras de Graciliano Ramos são consideradas diferentes das narrativas dos escritores da sua própria geração, pois além de denunciar o drama dos nordestinos como os seus contemporâneos, o mesmo construía o seus personagens com uma profunda introspecção e motivos psicológicos. Segundo Antônio Cândido (2006):

[...] é notório que, por exemplo, a parte mais importante da obra de José Lins do Rego consiste na retomada dos mesmos temas, no mesmo ambiente, e que há muito disso na de Jorge Amado. Mas Graciliano queimava meticulosamente cada etapa, no sentido quase próprio de quem destrói a forma para recomeçar adiante. Tanto assim que depois de dizer o que queria em quatro romances, que são outras tantas experiências sucessivas, deixou o gênero de lado e passou a autobiografia. (p.144).

Utilizando de uma linguagem direta e precisa, Graciliano Ramos conseguia se expressar, sem precisar “encher linguiça”, sendo este um receio deste escritor que buscava dizer apenas o essencial. As obras de Graciliano Ramos apresentam aspectos distintos, seja nos seus romances, nos contos, ou em suas narrativas autobiográficas.

Assim como em sua obra de estreia, *Caetés* (1933), os dois romances que se seguiram a esta publicação *São Bernardo* (1934) e *Angústia* (1936), foram escritos em primeira pessoa, e organizam-se em uma busca pelo que se passa no íntimo do ser humano. Na narrativa *Vidas Secas* (1938), e nos contos de *Insônia* (1947), a narração é feita em terceira pessoa, contendo um aspecto da realidade, que envolve as condições do ser e de sua existência, mas sem a preocupação com a profunda construção psicológica dos personagens, como nos romances anteriores.

Graciliano Ramos ainda se dedicou a narrativas infantis, como *A terra dos meninos pelados* (1939), e *Histórias de Alexandre* (1944), além de escrever crônicas que foram reunidas em *Viagem* (1954), *Linhas tortas* (1962) e *Viventes das Alagoas* (1962). E dando continuidade a sua produção literária, as obras autobiográficas: *Infância* (1945) e *Memórias de cárcere* (1953), ambas são as mais altas expressões das experiências pessoais do autor, evidenciando o subjetivismo e renunciando a ficção.

A originalidade literária de Graciliano Ramos faz com que este escritor alagoano seja considerado um dos grandes escritores da Literatura Brasileira. Essa originalidade se encontra no homem, e que acaba por refletir em suas obras. Não encontrando maiores possibilidades de expressão no romance, na ficção, Ramos transferiu-se para o âmbito da confissão, para a autobiografia, onde pôde exprimir a sua visão de mundo.

As suas obras autobiográficas *Infância*, e principalmente *Memórias de Cárcere* permitem conhecer melhor o escritor, que nas palavras de Cândido (2006, p.69), essas obras “[...] não apenas revelam certas características pessoais transpostas no romance, como esclarecem o modo de ser do escritor, permitindo interpretar melhor a sua própria atitude literária.”.

De acordo com Candido (2006), as produções literárias de Graciliano Ramos:

Não nos toca somente como arte, mas também (quem sabe para alguns, sobretudo) como testemunho de uma grande consciência, mortificada pela iniquidade e estimulada a manifestar-se pela força dos conflitos entre a conduta e os imperativos íntimos. E a seca lucidez do estilo, o travo acre do temperamento, a coragem da exposição deram alcance duradouro a uma das visões mais honestas que a nossa literatura produziu do homem e da vida. (p. 99).

Em suma, Graciliano Ramos durante a sua carreira literária, que apesar de ter começado tardiamente, conseguiu alcançar toda a sua totalidade como escritor, desde a sua obra de estreia até as suas obras que foram publicadas postumamente. Suas obras revelaram o amadurecimento literário deste grande literato, que apesar de pertencer à geração de 1930, o traço que os distingue dos demais escritores, está justamente na estruturação dos seus romances.

Os romances de Graciliano Ramos se constituem de experiências de vida ou experiências com a vida, com a realidade e seus problemas, por isso os seus romances se distinguem uns dos outros, pois em cada um dos seus quatro romances, representam uma experiência nova.

E foi com o seu último romance *Vidas Secas*, o único escrito em terceira pessoa, onde revela o drama de uma família de retirantes que sofrem com a seca, que Graciliano Ramos foi integrado aos escritores pertencentes à linha regionalista da geração de 1930.

### **3.2. Vidas Secas: A saga de uma família de retirantes**

A obra *Vidas Secas* foi publicada pela editora J. Olympio-Rio de Janeiro, em 1938. E após a sua primeira publicação teve outras edições, sendo traduzida para diversas línguas, entre elas o alemão, holandês, inglês e o italiano. Foi adaptada para o cinema com a direção de Nelson Pereira dos Santos, em 1963.

Esta narrativa é considerada a mais brasileira de todas as outras obras de Graciliano Ramos, revelando a qualidade literária do autor em sua totalidade que estava ausente nas outras. A narrativa tem como cenário o sertão nordestino, onde as relações do homem com a terra é árdua e complexa. É a primeira obra do autor



alagoano escrita em terceira pessoa, com o narrador a administrar os personagens diretamente. O livro é formado por “quadros”, assim os seus capítulos são independentes, mas apresenta o mesmo contexto das condições vivenciadas pelos personagens, resultando em unidade ficcional impecável e primorosa. ,

O emprego do discurso indireto livre, que resulta em monólogos interiores e também em silêncios. Os personagens representam a típica família nordestina, composta pelo pai, Fabiano, a mãe, Sinhá Vitória, e pelos dois filhos caracterizados como o “menino mais novo” e “o menino mais velho”, e pela cachorra Baleia. No entanto, no primeiro capítulo intitulado *Mudança*, revela a presença de mais um “vidente” que participava da fuga da seca, como é declarado na passagem:

Ainda na véspera eram seis videntes, contando com o papagaio. Coitado, morrera na areia do rio, onde haviam descansado, à beira de uma poça: a fome apertara demais os retirantes, e por ali não existia sinal de comida. Baleia jantara os pés, a cabeça, os ossos do amigo e não guardava lembrança disto. (RAMOS, 2010, p. 11)

Neste capítulo, o autor apresenta o cenário em que transcorre a narrativa: “Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes” (IDEM, p.9). É apresentado também uma das características da família que é conservada por todo livro: a falta de diálogo entre eles, não falam o que sentem uns aos outros, e assim denota a falta de apreço deles por tudo que está a sua volta. As crianças não são caracterizadas pelos nomes e sim apenas por “menino mais novo” e “menino mais velho” o que reflete a vida miserável e sem sentido que os retirantes vivem. As personagens se apresentam conformadas com a vida que levam, mas apesar disso, não deixam de sonhar, demonstrando neste trecho onde Fabiano deixa escapar um de seus desejos.

Sinhá Vitória vestiria uma saia de ramagens. A cara murcha de Sinhá Vitória remocaria, as nádegas bambas de Sinhá Vitória engrossariam, a roupa encarnada de Sinhá Vitória provocaria inveja às outras caboclas.[...] E ele Fabiano, seria o vaqueiro, para bem dizer dono daquele mundo [...]. Os meninos se espojariam na terra fofa do chiqueiro das cabras. Chocalhos tilintariam pelos arredores. A caatinga ficaria verde. (IDEM, p.16)

No segundo capítulo tem-se a apresentação da personagem *Fabiano*, que é descrito como um homem bruto, sofrido, que está resignado com a vida que leva.

Ele mesmo se caracteriza como um homem que não sabe usar as palavras, porém a personagem consegue fazer análises de si mesmo, pois durante sua jornada, o autor o caracteriza, como um homem que: “[...] falava pouco. Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas em vão, mas sabia que eles eram inúteis e perigosas”. (IDEM, p.20)

Assim, a personagem chega à conclusão de que nunca chegaria a ser uma pessoa importante ou uma pessoa que outros admirariam e se caracteriza com um bicho. No terceiro capítulo *Cadeia*, aparece pela primeira vez a personagem Soldado Amarelo, que aparece na vida de Fabiano para aumentar ainda mais seu martírio, o protagonista entra na venda e este o chama para jogar. Fabiano, que sempre se sentiu inferior, diante de qualquer um, quando esteve de frente a uma autoridade de pronto atendeu, assim que se viu prejudicado, Fabiano se levanta e vai embora da venda indignado.

Porém, o soldado o encontra e o destrata chegando até a agredi-lo, Fabiano é levado para a cadeia sem motivo algum, desse modo, o autor insinua a ideia de que a seca não é o único motivo que animaliza Fabiano e sua família. Pois, ele é preso, sem nada cometer, simplesmente pela imposição do poder do outro. É nessa situação que o protagonista analisa sua vida de homem-bicho, porém, ali preso, não tinha mais coragem de ter esperanças, nem sonhos de ter uma vida melhor. Por fim, se conforma com a vida e perde até as esperanças com relação à esposa e aos filhos, como no trecho: “Sinhá Vitória dormia mal cama de varas. Os meninos eram uns brutos, como o pai. Quando crescessem, guardariam as rezes dum patrão invisível, seriam pisados, maltratados, machucados por um soldado amarelo”. (IDEM, p.37).

O capítulo que segue é denominado *Sinhá Vitória*. Se o sonho do marido era saber falar corretamente, o de sua esposa era se deitar em uma cama de couro e esse desejo é salientado diversas vezes no decorrer da trama.

Avizinhou-se da janela baixa da cozinha, viu os meninos entretidos do barreiro, sujos de lama, fabricando bois de barro, que secavam ao sol, sob o pé-de-turco, e não encontrou motivo para repreendê-los. Pensou de novo na cama de varas e mentalmente xingou Fabiano. Dormiam naquilo, tinha-

se acostumado, mas seria mais agradável dormirem numa cama de lastro de couro, como outras pessoas. (IDEM, p.40).

No capítulo intitulado *Menino mais novo*, o menino demonstra admiração pelo pai, principalmente quando este se encontra vestido para amansar uma égua: “Naquele momento Fabiano lhe causava grande admiração. Metido nos couros, de perneiras, gibão e guarda-peito, era a criatura mais importante do mundo.” (IDEM, p.47).

Em *Menino mais velho* a aspiração da família diminui, o desejo do menino mais velho é possuir um amigo e entender o que significa *inferno*, palavra pronunciada por Sinhá Terta, que lhe rendeu “cocorotes” de Sinhá Vitória. E diante desta reação de Sinhá Vitória: “O menino saiu indignado com a injustiça, atravessou o terreiro, escondeu-se debaixo das catingueiras murchas, à beira da lagoa vazia”. (IDEM, p.56).

O pequeno sentou-se, acomodou nas pernas a cabeça da cachorra, pôs-se a contar-lhe baixinho uma história. Tinha um vocabulário quase tão minguado como o papagaio que morrera no tempo da seca. [...] Todos o abandonavam, a cadelinha era o único vivente que lhe mostrava simpatia. (IDEM, p.57).

No capítulo intitulado *Inverno*, o autor descreve, em uma noite chuvosa, os medos e preocupações que envolvem a família de Fabiano e a chuva por pouco não inunda a casa deles, mas eles sabiam que não muito distante a seca viria novamente devastar as suas vidas.

No capítulo *Festa*, o autor expõe o quão distante estão os personagens das pessoas que estão na festa de Natal na cidade. Mesmo estando vestidos como as pessoas da cidade:

Fabiano apertado na roupa de brim branco feita por Sinhá Terta, com chapéu de baeta, colarinho, gravata, botinas de vaqueiro e elástico [...]. Sinhá Vitória, enfronhada em um vestido de ramagens, equilibrava-se mal nos sapatos de salto enorme. [...] Os meninos estreavam calça e paletó. (IDEM, p.71)

E mesmo estando vestidos como as pessoas da cidade, ainda assim, eles se sentiram inferiorizados, humilhados, sendo este o capítulo com maior teor descritivo.

O capítulo *Baleia* é, sem dúvida, o mais famoso da obra, consiste na descrição da morte da cachorra, que apesar de ser um ser irracional, possui uma humanidade, maior até que os próprios humanos da narrativa.

A cachorra por estar doente, com a queda dos pêlos, chagas na boca e com manchas escuras no corpo, é sacrificada por Fabiano, para a tristeza dos meninos, que a consideravam uma pessoa da família. Após o tiro, com a iminência da morte, o autor descreve o fluxo de pensamento da cachorra, bem como a sua morte.

Baleia queria dormir. Acordaria feliz num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se esponjariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos e enormes. (IDEM, p.91).

O capítulo *Contas* é um capítulo melancólico, se em *Cadeia* Fabiano chega à conclusão de que as pessoas que possuem o poder nas mãos podem machucá-los, e em *Festa* eles percebem a situação inferior, desajeitada e ridícula em que vivem, neste capítulo eles descobrem que pessoas com dinheiro podem se aproveitar deles.

Fabiano reage de duas maneiras diante dessa situação, primeiramente ele se revolta diante da maldade do patrão, posteriormente depois das ameaças que recebe, se resigna diante do fato e diante da vida. É relevante destacar que nesse capítulo, quem descobre que Fabiano está sendo roubado é Sinhá Vitória, assim, ela é caracterizada como a mais perspicaz dos membros da família. Em *O Soldado Amarelo* é apresentada à caracterização desse personagem que Fabiano na sua condição de inferioridade, enxergava de forma totalmente arbitrária da realidade, fisicamente era menor que Fabiano, moralmente era corrupto, o protagonista sim era honesto, mesmo assim se sentia diminuído em relação ao soldado por este representar a autoridade do governo.

Afastou-se, inquieto. Vendo-o acanalhado e ordeiro, o soldado ganhou coragem, avançou, pisou firme, perguntou o caminho. E Fabiano tirou o chapéu de couro.

- Governo é governo.

Tirou o chapéu de couro, curvou-se e ensinou o caminho ao soldado amarelo. (IDEM, p.107).

O capítulo *O Mundo Coberto de Penas* é o prenúncio do início do ciclo da seca, que assusta a família, principalmente com o aparecimento de aves, como os mulungus que representava mau sinal para os sertanejos.

Havia um bater doido de asas por cima da poça de água preta, a garrancheira do mulungu estava completamente invisível. Pestes. Quando elas desciam do sertão, acabava-se tudo. O gado ia finir-se, até os espinhos secariam. Suspirou. Que havia de fazer? Fugir de novo, aboletar-se noutro lugar, recomeçar a vida. (IDEM, p.111).

E diante deste cenário, a fuga da família de retirantes se confirma no último capítulo: *Fuga*. Após Sinhá Vitória rezar desesperadamente e Fabiano esperar por um milagre, os dois acabam chegando à conclusão que o melhor a fazer é partir.

Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou viagem com a mulher, matou o bezerro morrinheiro que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido. (IDEM, p.117)

A fuga, apesar de representar a frustração da família, é também uma esperança por uma vida melhor que Sinhá Vitória compartilha com Fabiano.

Pouco a pouco uma vida nova, ainda confusa, se foi esboçando. Acomodar-se-iam num sítio pequeno, o que parecia difícil a Fabiano, criado solto no mato. Cultivariam um pedaço de terra. Mudar-se-iam depois para a cidade, e os meninos frequentariam escolas, seriam diferentes deles. (IDEM, p.127)

A busca por um novo lugar para viver, não se restringia nenhuma fazenda no sertão, os planos da família era a região Sul. O autor nos mostra uma visão amarga da vida dos retirantes: “O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, Sinhá Vitória e os dois meninos”. (IDEM, p. 127). Este trecho é uma referência ao fluxo de migração dos sertanejos, que sofrem com os ciclos intermináveis da seca, para as grandes cidades na busca de melhores condições de vida.

A narrativa termina como começa, com a fuga da seca e a busca por melhores condições de vida. Mas, se no início eles estão em busca de um lugar em que possa morar, como uma fazenda, ao final do livro a família de retirantes enxerga a possibilidade de melhorar sua condição de vida, na região sul.

Enfim, *Vidas Secas* é uma narrativa envolvente e comovente, uma vez que não retrata apenas o drama vivido por uma família de retirantes, mas simboliza a situação que muitos outros sertanejos vivem com o iminente ciclo seca/inverno/seca.

### **3.3 A formação leitora na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.**

#### **3.4**

A obra *Vidas Secas* é o único romance de Graciliano Ramos escrito em terceira pessoa, e se não fosse essa a característica que a distingue das outras obras deste escritor, seria a constituição dessa obra em quadros, capítulos independentes como apontam alguns críticos, mas ligados em um mesmo contexto: o drama de uma família de retirantes que fogem da seca insere esta obra entre as mais representativas do romance regionalista da Segunda Geração Modernista.

Em *Vidas Secas*, os personagens são impulsionados pela seca, e através dos monólogos interiores presentes nos capítulos dedicados aos personagens: Fabiano, Sinhá Vitória, o menino mais velho e o menino mais novo, e até mesmo a cachorra Baleia, que possui um capítulo dedicado exclusivamente a ela, em que é revelada a presença de humanidade em um animal que por natureza é um irracional, e às vezes traços de animalização nos seres humanos.

Mediante a perspectiva da leitura desta obra, vários aspectos devem ser considerados no processo de formação leitora dos alunos, uma vez que o sentido do texto é construído durante a interação dos leitores com o texto, e, conseqüentemente, a significação provém desse contato com o texto.

Entre os aspectos a ser considerado durante a leitura, o contexto histórico, sem dúvida, ajuda o leitor a entender a proposta do escritor ao redigir a obra, e

também inferir o que se encontra nas entrelinhas. A presente obra foi publicada em 1938, e neste período Getúlio Vargas estava na presidência do Brasil, após o golpe de 1930, que o levou ao poder, rompendo com a denominada política do “café-com-leite”, que consistia em uma alternância no poder entre paulistas e mineiros. E assim, começa a era Vargas, que termina em 1954 com o seu inesperado suicídio, mas durante esse período em 1945, o então presidente instaura o Estado Novo, um período obscuro da história brasileira, com extrema censura a qualquer tipo de manifestação crítica a política daquela época.

Diante deste cenário político, a literatura dos anos de 1930 a 1945 está direcionada para o reposicionamento ideológico, e do compromisso com o social e o político, substituindo a euforia de romper com as estruturas do passado, e a instituição de Literatura Brasileira, ao mesmo tempo em que significa a prática das conquistas da Primeira Geração Modernista. Neste período, poetas como Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Murilo Mendes alcançaram a sua totalidade.

Na ficção, os prosadores firmaram o compromisso de expor o Brasil, principalmente o homem, seja nas zonas rurais, com os seus problemas geográficos e sociais como a seca, o cangaço, o latifúndio, entre outros, nos romances de Rachel de Queiroz, José Américo de Almeida, Jorge Amado, e Graciliano Ramos, e na zona urbana-social principalmente com Érico Veríssimo.

A temática da obra *Vidas Secas*, como o próprio nome sugere, se trata de vidas condicionadas a seca, em relação ao aspecto geográfico e climático. Na obra em questão, Graciliano Ramos analisa o homem relacionando o a paisagem, estabelecendo entre eles uma ligação profunda, realmente como é a vida naquela região. Essa relação de homem e seca foi registrada anteriormente por Euclides da Cunha na seriedade em que empregou as palavras na composição de *Os Sertões*.

De acordo com Alfredo Bosi (2008):

Apreende-se melhor esse traço aproximando a tragédia de *Os Sertões* do romance da seca e do cangaço dos anos 30. Embora mais despojada no léxico, a ficção de um Lins do Rego e de um Graciliano Ramos tem mais

pontos de contato com o duro e vez espírito euclidiano que a maioria dos romances e contos regionais e o neofolclóricos do começo do século, repuxados para o pitoresco ou para o piegas. Os sertões é obra de um escritor comprometido com a natureza, com o homem e com a sociedade. (p. 309)

A obra *Os Sertões* (1902) consiste em um relato de Euclides da Cunha, que era correspondente do jornal *Estado* e acompanhou as operações do exército durante da Guerra de Canudos (1896-1897), que consistiu em um movimento de cunho político e religioso, que tinha por líder Antônio Conselheiro. A descrição dos acontecimentos que antecederam a ruína de Belo Monte, e a morte de milhares de pessoas, entre elas os militares e os habitantes da região de Canudos, são relatados somente na terceira parte: *A Luta*.

Na primeira e na segunda parte, respectivamente *A Terra e, O Homem*, Euclides da Cunha apresenta um estudo dos aspectos geográficos e etnológicos da região em que acontece a Guerra de canudos. A relação existente entre essas duas obras que se distanciam no tempo, está na ilustração em *Vidas Secas* do determinismo presente em *Os Sertões*: “O martírio do homem, ali, é o reflexo de tortura maior, mais ampla abrangendo a economia geral da Vida. Nasce do martírio secular da terra [...]”. (CUNHA, 1914, p.71).

O vaqueiro Fabiano é similar à figura do vaqueiro descrito nas páginas dos sertões, que vivem em alternações entre a felicidade e a tristeza, de prosperidade e de miséria, sobre a constante ameaça da seca. Assim, a natureza acaba por moldar o homem: “Viver é adaptar-se. Ela talhou-o á sua imagem: bárbaro, impetuoso, abrupto...” (IDEM, p.118).

Além do processo de intertextualidade realizada com essas duas obras, a interdisciplinaridade é uma alternativa para a ampliação da percepção do leitor diante de uma mesma obra, sob a ótica de várias disciplinas, visto que o texto é plural e que várias outras áreas do conhecimento estão associadas na constituição de um texto literário, uma vez que a literatura:

Como manifestação artística concretizada na articulação entre motivações políticas, históricas, sociais, econômicas, enfim, motivações diversas que repercutem no fazer estético, a literatura não pode ser compreendida como objeto isolado, sem as interferências do leitor, sem o conhecimento das



condições de produção/recepção em que o texto foi produzido, sem as contribuições das diversas disciplinas que perpassam o ato de leitura literária, inter/ multi/ transdisciplinar pela própria natureza plural do texto literário. (MARTINS, 2006, p. 86)

A perspectiva da literatura, como disciplina que relaciona as outras áreas do conhecimento, no caso da obra *Vidas Secas* às disciplinas de história, geografia e sociologia, podem ser utilizadas para enfatizar o estudo e a leitura dos textos literários.

A integração de educadores de diferentes áreas é importante para que o aluno perceba que, através da leitura de um texto literário, é possível construir um conhecimento crítico e global, suscitando nos alunos que não apreciam a leitura de uma obra literária, o desejo de lê-la, pois a mesma se encontra relacionada á outras disciplinas de suas preferências. Desse modo, motiva o aluno a realizar a leitura por prazer, a obra *Vidas Secas* que:

Sugere no seu bojo a representação de uma sociedade estagnada no tempo e no espaço, numa escala que vai do sub-humano á sombra do poder arbitrário do latifundiário e da autoridade, fantasmas suficientes para explorar e perpetuar a irracionalização do sertanejo, por sua vez ilhado entre uma seca e outra. Por outro lado, o caráter mítico da narrativa lhe garante universalidade, isto é, permanência e interesse geral através do tempo, desprendendo-a do comprometimento regional e da temporalidade. (CASTELLO, 1999, p.315-316).

É a natureza universal de *Vidas Secas*, que apesar de ser escrita no século XX, condizente com a realidade de muitos sertanejos que ainda sofrem com os períodos da seca, em pleno século XXI. De modo que, essa obra em questão não se encontra distante da realidade do aluno, que pertencem a uma geração da tecnologia, sendo que isso pode ser utilizado a favor no processo de ensino da Literatura.

Mas, para que os alunos possam perceber as possibilidades de significação de um texto literário, é necessário reavaliar as metodologias empregadas no processo de ensino-aprendizagem, visando alternativas didáticas que estimulem o aluno a ler. Enfim, a obra *Vidas Secas*, apresenta diversas alternativas para que o desenvolvimento da competência leitora dos alunos seja alcançado.

## CONCLUSÃO

Com a realização da pesquisa bibliográfica sobre o processo de ensino da Literatura e o desenvolvimento da pesquisa de campo pode-se concluir que, o ensino desta disciplina não obtêm os resultados esperados, que é a formação crítica do aluno. As obras literárias não são analisadas da forma correta, uma vez que os professores utilizam apenas fragmentos para apontar as características das mesmas. Além disso, o grau de leitura apresentado pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio é insatisfatória, muito diferente do esperado, pois é agora, em que eles se preparam para o vestibular, que a leitura deveria se tornar ainda mais necessária.

Esta última etapa da Educação Básica é o momento de aperfeiçoar as habilidades leitoras dos alunos, tendo como base os textos literários, no entanto, as discussões realizadas em sala de aula são superficiais. Dessa maneira, o ensino de Literatura consiste apenas no estudo histórico dos movimentos literários, dos principais autores e obras deste movimento.

Atualmente, o principal objeto de trabalho da Literatura é o texto literário, que é apresentado de maneira pouco sólida nos livros didáticos. O fato da obra não ser totalmente trabalhada é devido à falta de entusiasmo dos alunos pela palavra escrita, pela linguagem e pela leitura. Diante dessa circunstância, o professor busca alternativas de integrar os alunos a cultura nacional, entre elas a utilização de adaptações cinematográficas que está relacionado ao cotidiano dos alunos, pois o uso de som e imagem é considerado mais atrativo ao aluno. No entanto, a não leitura das obras literárias, faz com que o aluno perca a oportunidade de assimilar a essência da obra, de estimular a imaginação e criatividade, além de exercitar a habilidade de leitura e de adquirir o senso crítico.

A obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos uma das grandes obras do romance regionalista da geração de 1930, foi trabalhada através de uma adaptação cinematográfica. No entanto essa obra poderia ser explorada em sua natureza literária, pois através da leitura da obra em questão os alunos poderiam desenvolver uma interpretação crítica da realidade, uma vez que personagem como o vaqueiro

Fabiano pode ser inserido em qualquer ambiente, devido à natureza universal da obra.

O caráter interdisciplinar da Literatura é uma das alternativas de trabalho com a obra de Graciliano Ramos, onde áreas de conhecimento como geografia, história e sociologia, podem ser utilizadas no desenvolvimento da atividade com a obra *Vidas Secas*.

A prática pedagógica empregada no ensino da Literatura Brasileira apresenta falhas ao utilizar apenas a abordagem historiográfica no ensino, e recurso limitado como o livro didático. Estes problemas associados a uma carga horária de apenas uma aula semanal faz com que o professor não consiga desenvolver as aulas de outra forma, pois devido ao extenso programa curricular de Literatura, o docente é compelido a fazer o melhor possível, e assim o contato dos alunos com o texto literário é restrito.

Em suma, é necessário que sejam revista as práticas metodológicas da Literatura, de modo que os alunos possam interagir com os textos literários, e assim o objetivo de formação de leitores dotados de senso crítico seja alcançado. Uma das alternativas que podem ser utilizadas pelos docentes de Literatura é promover uma organização de cronograma literário para ser trabalhado durante o ano letivo, sendo este passível de mudanças se necessário, assim as aulas de Literatura estarão previamente elaboradas, e os alunos poderão se organizar para a realização da leitura dos livros propostos pelo professor. Outra sugestão é promover uma espécie de *marketing-literário*, estimulando e despertando a curiosidade dos alunos em ler determinada obra. O importante é que o aluno possa ter a oportunidade de ter contato com o texto literário, para que assim o mesmo possa se aproximar do mundo da literatura, e que sabe fazer da leitura um hábito da sua vida seja de livros literários clássicos, ou não.

## REFERÊNCIAS

- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 41. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2003.
- CANDIDO, Antonio. **Ficção e Confissão**: Ensaios sobre Graciliano Ramos. 3. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Vários Escritos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Duas Cidades/ Ouro sobre Azul, 2004.
- CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira: Origens e unidade**. Vol. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
- CEREJA, William Roberto. **Ensino de Literatura**: Uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil: Era Modernista**. Vol. 5. 5. ed. São Paulo: Global, 2003.
- COELHO, Nelly. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. 1. ed. São Paulo: Petrópolis, 2000.
- CUNHA, Euclides. **Os Sertões**. 5. ed. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1914.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.
- LINS, Álvaro. Valores e Misérias das Vidas Secas. In: RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 30. ed. São Paulo: Martins, 1972. P. 9 - 40.
- MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?. In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 83 -102.
- RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 113. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- RECORD, Grupo editorial. **Graciliano Ramos**. Disponível em: < <http://graciliano.com.br/site/> >. Acesso em: 30 ago. 2015.
- ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia**: ponto e contraponto. 2. ed. São Paulo: Global, 2008.

**ANEXOS**



8. As aulas de Literatura Brasileira, geralmente são desenvolvidas de que forma?

- ( ) Através da leitura dos textos presentes nos livros didáticos, resolução das questões propostas, e posteriormente a correção das mesmas pelo professor;
- ( ) O professor lê os textos, esclarecendo alguns pontos para melhor compreensão do mesmo, e depois propõe a resolução de atividades, e posteriormente a correção;
- ( ) O professor propõe a leitura compartilhada do texto, a resolução de questões, e posteriormente ele as corrige.

- Sobre a obra **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos:

1. Você conhece a obra Vidas Secas?     ( ) Sim     ( ) Não

2. Como você conhece a obra Vidas Secas?

- ( ) Através da leitura proposta pela professora;
- ( ) Através da leitura de fragmentos presentes no livro didático;
- ( ) Através da adaptação cinematográfica da obra;
- ( ) Resumo em sites da internet.
- ( ) Não conheço a obra.

3. O enredo da obra é sobre:

- ( ) Fuga de uma família de retirantes da seca;
- ( ) Uma família que enfrenta problemas de adaptação na cidade grande;

4. Os principais personagens da obra são:

- ( ) Fabiano, Sinhá Vitória, o menino mais velho, menino mais novo, e a cachorra Baleia;
- ( ) O soldado amarelo, Tomás da bolandeira, o papagaio e o Patrão de Fabiano.

5. Em sua opinião, a temática da obra retrata:

- ( ) A realidade vivenciada pelos nordestinos;
- ( ) É uma obra fictícia, não se assemelhando em nada a realidade vivenciada pelos nordestinos.

## ENTREVISTA

### 1. Dados pessoais:

a) Idade: \_\_\_\_\_

b) Professora, você é formada em Licenciatura Letras? Se, sim em que faculdade você cursou Letras?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

c) Possui algum tipo de Especialização na área, ou outra graduação?

\_\_\_\_\_

d) Há quantos anos está na docência? \_\_\_\_\_

e) Você costuma ler literatura com frequência? ( ) Sim ( ) Não

f) Qual foi a última obra literária lida? \_\_\_\_\_

### 2. Sobre a literatura:

a) Na sua opinião qual a importância do ensino de literatura na formação dos jovens? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Qual é a sua visão sobre o atual Ensino de Literatura Brasileira nas escolas públicas? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) Os seus alunos são resistentes à leitura da Literatura clássica? Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

d) Na sua percepção quais são os efeitos da leitura das obras clássicas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

e) Professora, você se considera satisfeita com seu trabalho docente mediante o ensino de Literatura? Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



f) Em sua opinião, o que seria necessário para que a literatura contribuísse na formação leitora dos alunos? \_\_\_\_\_

---

---

g) Qual é a proposta metodológica utilizada nas suas aulas de Literatura?

---

---

---